

a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 46 — outono de 2014

A GRAMATECA: UMA INFRAESTRUTURA PARA ESTUDAR GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA — <i>Diana Santos</i>	1
EURÍDICE OU LE CHABANAIS — <i>Luís Filipe PL Sabino</i>	5
AMONÍACO/AMÓNIA/AMÓNIO — <i>Luís Costa</i>	13
POLÓNIA — FICHA DE PAÍS — <i>Nuno Quesado; Paulo Correia</i>	14
NOMENCLATURA DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i>	17
COMISSÃO EUROPEIA 2014-2019 — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i>	24
ESPAÑHOL E PORTUGUÊS: AS DIFICULDADES INESPERADAS (III) — <i>Augusto Múrias</i>	26

A Gramateca: uma infraestrutura para estudar gramática da língua portuguesa

Diana Santos
Universidade de Oslo e Linguateca

Neste pequeno artigo pretendo apresentar à comunidade dos trabalhadores da língua a Gramateca⁽¹⁾, um projeto que iniciámos este ano de 2014 para tornar mais úteis os recursos da Linguateca⁽²⁾, que há muitos anos têm vindo a ser usados por linguistas de todo o mundo, em particular os corpos⁽³⁾ do AC/DC (Acesso a corpos/Disponibilização de corpos)⁽⁴⁾.

Com efeito, o projeto AC/DC possibilita, na internet, sem necessidade de registo nem colocando outras dificuldades de acesso ao material, a consulta a dezenas de corpos, compilados por vários investigadores, num mesmo ambiente de procura, mas não prejudicando o acesso diferenciado a anotações diferentes. Sobre o próprio projeto AC/DC muito tem sido publicado, desde os artigos iniciais anunciando-o à comunidade⁽⁵⁾ até artigos de balanço⁽⁶⁾, em que o AC/DC é visto à luz de algo mais complexo a que chamamos o grupo AC/DC (em inglês, o *AC/DC cluster*) que também contém corpos paralelos.

Contudo, e embora felizes com a vasta utilização dos nossos corpos para fins de investigação linguística, que podemos apreciar através do número de procuras, do número de questões e (mais indiretamente) através das citações em artigos publicados, pensámos que poderíamos tentar potenciar uma maior colaboração e aproveitamento do material, se conseguíssemos que as análises feitas pelos próprios linguistas pudessem ser revalidadas ou simplesmente confirmadas por outrem, em vez de acabarem a sua vida como papéis com anotações à mão. Além disso, estávamos conscientes de que existia a possibilidade de fazer estudos estatísticos interessantes com o material que temos, estudos esses que seriam extremamente facilitados se nos dedicássemos a providenciar ferramentas que fizessem essa ponte. É certo que, em princípio, o AC/DC permite fazer esses estudos, mas não existiam serviços que os facilitassem e permitissem visualizar os resultados.

Inicialmente, o projeto tinha como fio condutor a escrita de uma gramática baseada em corpos, mas cedo nos demos conta de que o que poderíamos e deveríamos fazer era propiciar esse tipo de estudos, entusiasmar os gramáticos a usar a Gramateca, e não fazer «mais uma gramática». Daí a Gramateca passou a considerar *gramática* como um termo massivo, e permitir a todos os utilizadores que para tal tenham fôlego escrever gramáticas baseadas em corpos, e não UMA gramática. Até porque tivemos o prazer de constatar que existem muitas novas gramáticas da nossa língua, muitas delas mais ou menos baseadas em corpos, como explicitamente o são a gramática do projeto NURC⁽⁷⁾ ou a da Gulbenkian⁽⁸⁾, e serão certamente também as de Castilho⁽⁹⁾ e Bick⁽¹⁰⁾, para mencionar apenas algumas.

Não esquecendo que somos falantes da língua que criou a primeira gramática ilustrada e que existe uma longa tradição de gramáticas da língua portuguesa, estamos interessados em não compartimentalizar a língua e a gramática em versões localizadas (geograficamente). Por isso incentivamos e propomos que os estudiosos olhem para a língua como um todo e não apenas para áreas parcelares — o que não implica, muito pelo contrário, que estejamos contra ou sequer critiquemos a criação de materiais sobre áreas específicas da língua, como é o caso do C-ORAL-BRASIL⁽¹¹⁾⁽¹²⁾ ou do Moçambula⁽¹³⁾. De facto, uma convicção nossa arraigada é que é muito vantajoso ter acesso a vários tipos de material, como é o caso através da Gramateca, para poder conferir se as particularidades encontradas num corpo ou região são, de facto, únicas — ou simplesmente parte de uma evolução global da língua portuguesa no mundo e no tempo.

Finalmente, outras áreas em que a Gramateca pretende dar um contributo à comunidade que se interessa pelo processamento computacional da língua portuguesa e pelo estudo da língua, áreas estas de facto identificadas durante a fase inicial deste projeto, são o esclarecimento das fontes usadas nos corpos de textos literários e a comparação de diferentes analisadores sintáticos.

Em relação ao primeiro ponto, pretendemos proceder a uma identificação sistemática dos textos literários em corpos, visto que neste momento já há obras que se encontram, em variadas versões, em quatro dos corpos disponibilizados pela Linguateca — não só pondo em perigo a fiabilidade dos estudos, se os investigadores não estiverem conscientes disso, como também mostrando que uma partilha mais eficaz de esforços na digitalização e anotação de textos em português é obviamente necessária. A nossa intenção é, pois, tentar catalogar os textos «corporizados» e oferecer esse serviço a todos os que queiram fazer estudos sobre textos literários em português (não só em relação aos textos que podem ser encontrados nos corpos distribuídos pela Linguateca mas a tantos quantos existirem na internet, ou mesmo noutra meio digital)⁽¹⁴⁾.

Outra questão a que pretendemos dedicar a nossa atenção, essa no lado oposto do espectro, alargado, correspondente ao português digital, é a avaliação e estudo dos vários analisadores sintáticos existentes para a língua portuguesa, não apenas de um ponto de vista computacional ou tecnológico, como — o que talvez seja até mais premente — de um ponto de vista estritamente linguístico, de forma a esclarecer quais as diferenças (algumas possivelmente irreduzíveis) que o uso de um ou outro analisador implica. Embora tradicionalmente o analisador sintático usado no AC/DC seja o PALAVRAS⁽¹⁵⁾, que, aliás, acreditamos ter também beneficiado da variedade dos textos a que foi aplicado e do constante retorno da Linguateca, pretendemos no âmbito da Gramateca usar outros analisadores (idealmente, aplicando-os a todo o material), de forma a que seja possível a um utilizador não só usar a sua anotação preferida, como comparar precisamente diferentes «opiniões» quanto à sintaxe da língua portuguesa. Outros corpos vêm, além disso, já com a sua anotação própria, que é portanto também mantida no AC/DC (e na Gramateca), possibilitando trabalhos de exploração inovadores.

Trabalho já realizado

Neste momento (novembro de 2014), conseguimos congregamos cerca de vinte investigadores interessados no projeto e apresentar a ideia em alguns fóruns relacionados com a língua portuguesa. A Gramateca está aberta a todos quantos quiserem participar, mesmo só como observadores, motivo por que apelamos a que os leitores interessados se nos associem. Como esperamos que a atividade de

disseminação e publicitação não diminua — antes pelo contrário, desejamos que se consolide nos próximos anos —, aconselhamos o uso do catálogo de publicações da Linguateca para aceder a tudo o que é publicado neste âmbito (ou seja, que tenha a categoria gramateca)⁽¹⁶⁾.

No que respeita à criação de ferramentas que permitam um manuseamento mais fácil da informação disponibilizada pelo AC/DC e que, portanto, fazem parte da charneira entre o AC/DC e a Gramateca, desenvolvemos alguns serviços que tornam mais fácil a obtenção de dados quantitativos e a comparação entre subáreas diferentes⁽¹⁷⁾.

Além disso, e agora claramente dentro do âmbito da Gramateca, desenvolvemos o Rêve⁽¹⁸⁾, para permitir a inspeção, validação e comparação de análises por diferentes gramáticos. O Rêve foi apresentado no XII Encontro de Linguística de Corpus (ELC 2014)⁽¹⁹⁾ e ainda se encontra em desenvolvimento.

Quanto às áreas estudadas, ou principiadas a estudar com a ajuda da Gramateca, embora já tivessem anteriormente sido objeto de consideração pelos respetivos gramáticos, ressaltamos os conectores condicionais, as partes do corpo, as emoções e a causalidade, assuntos sobre os quais remetemos o leitor mais uma vez para o sítio da Gramateca para mais informações.

Finalmente, no que se refere à comparação da anotação entre mais do que um anotador sintático, área que se encontra mais atrasada, temos a coleção CHAVE⁽²⁰⁾ anotada pelo PALAVRAS e pelo TurboParser⁽²¹⁾ disponível para levantamento no sítio do CHAVE⁽²²⁾, como aperitivo para uma anotação total.

Palavras finais

A Gramateca é o projeto mais novo iniciado no âmbito da Linguateca, mas não é o único, nem deixámos de efetuar muitas outras tarefas a que nos temos dedicado ao longo destes quinze anos, apesar de não recebermos qualquer financiamento desde o final de 2011. Temos, contudo, o apoio moral (e não só) de grande parte da comunidade, que reconhece o nosso compromisso de a servir, e nos continua a facultar recursos para disponibilização, ou mesmo trabalho voluntário, como são, por exemplo, os casos recentes da revisão do corpo do Museu da Pessoa⁽²³⁾ e da criação do corpo OBRAS. Além disso, a infraestrutura computacional continua a ser garantida pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN — Portugal)⁽²⁴⁾ e também — para questões mais computacionalmente pesadas, como a reanotação periódica de todos os corpos — estamos gratos à infraestrutura para computação científica («Abel cluster») da Universidade de Oslo⁽²⁵⁾.

d.s.m.santos@ilos.uio.no

⁽¹⁾ Linguateca, *Gramateca: Gramática baseada em corpos*, <http://www.linguateca.pt/Gramateca/>.

⁽²⁾ Linguateca: centro de recursos — distribuído — para o processamento computacional da língua portuguesa, <http://www.linguateca.pt/>.

⁽³⁾ Por *corpo* entendemos uma coleção de textos compilada e preparada para o seu estudo linguístico, com informação que pode ir desde a simples origem do material até à anotação complexa de fenómenos sintáticos, semânticos ou discursivos. Veja-se, por exemplo, Santos (2008) para mais informação. Embora a Linguateca tenha também disponibilizado e criado alguns corpos paralelos, neste texto estamos simplesmente interessados em corpos monolíngues da língua portuguesa. Santos, D., «Corporizando algumas questões», Tagnin, S. E. O., Vale, O. A. (orgs.), *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*, Editora Humanitas/FFLCH/USP, São Paulo, 2008, ISBN 978-85-7732-095-0, p. 41-66, <http://www.linguateca.pt/Diana/download/Santos2008livroStellaOtofinal.pdf>.

⁽⁴⁾ Linguateca, *Acesso a corpos de português: projeto AC/DC*, <http://www.linguateca.pt/ACDC/>.

- (5) Santos, D., Ranchhod, E., «Ambientes de processamento de corpora em português: comparação entre dois sistemas», *Atas do IV Encontro sobre o Processamento Computacional da Língua Portuguesa (Escrita e Falada) (PROPOR'99)*, 20-21 de setembro de 1999, p. 257-268, <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/137>;
- Santos, D., Bick, E., «Providing Internet access to Portuguese corpora: the AC/DC project», Gavrilidou, M. et al. (eds.), *Proceedings of the Second International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2000)*, 2000, p. 205-210, <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2000/pdf/85.pdf>;
- diapositivos, <http://www.linguateca.pt/Diana/download/acetSantosBick2000.pdf>;
- Santos, D., Sarmiento, L., «O projecto AC/DC: acesso a corpora / disponibilização de corpora», Mendes, A., Freitas, T. (orgs.), *Atas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Porto, 2-4 de outubro de 2002*, Lisboa, 2003, p. 705-717, <http://www.apl.org.pt/docs/actas-18-encontro-apl-2002.pdf>.
- (6) Santos, D., «Linguatca's infrastructure for Portuguese and how it allows the detailed study of language varieties», Johannessen, J. B. (ed.), *OSLA: Oslo Studies in Language: Language variation Infrastructure*, vol. 3, n.º 2, 2011, p. 113-128, <https://www.journals.uio.no/index.php/osla/issue/view/6>;
- Santos, D., «Corpora at Linguatca: Vision and roads taken», Sardinha, T. B., Ferreira, T. L. S. B. (ed.), *Working with Portuguese Corpora*, Bloomsbury, 2014, ISBN 9781441190505, p. 219-236.
- (7) Ilari, R. (org.), «Palavras de Classe Aberta», *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, vol. III, Editora Contexto, 2014, ISBN 978-85-7244-831-4.
- (8) Raposo, E. B. P. et al., *Gramática do Português*, vol. 1, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2013, ISBN 9789723114560.
- (9) Castilho, A. T., *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Editora Contexto, São Paulo, 2010, ISBN 978-85-7244-462-0.
- (10) Bick, E., *Portuguese Syntax: Teaching Manual*, 2000, http://beta.visl.sdu.dk/~eckhard/pdf/Portuguese_Syntax4.ps.pdf.
- (11) Raso, T., Mello, H. (eds.), *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de Referência do Português Brasileiro Falado Informal*, Editora UFMG, Minas Gerais, 2012, ISBN 9788570419439.
- (12) C-ORAL-BRASIL, <http://www.c-oral-brasil.org/>.
- (13) Reite, T., *À Descoberta de Particularidades no Português de Moçambique: Explorações Quantitativas e Comparativas* (tese de mestrado), Universidade de Oslo, 2013, <https://www.duo.uio.no/handle/10852/37080>.
- (14) Convém esclarecer que, embora todos os esforços de digitalização sejam de louvar e de agradecer, vai uma distância abissal entre ter a imagem de um texto na internet, ou o próprio texto, esse sim, corporizável para efeitos de estudos linguísticos. Esforços de ROC (reconhecimento ótico de caracteres) ou de digitalização manual (ou «apenas» correção humana) implicam um esforço muito maior.
- (15) Bick, E., *The Parsing System «Palavras»: Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework* (tese de doutoramento), Aarhus Universitetsforlag, Aarhus, 2000, ISBN 8772889101.
- (16) Para quem não conhece o catálogo de publicações da Linguatca, é mais um serviço que oferecemos à comunidade da língua portuguesa, que pode registar os seus artigos e/ou publicações no catálogo, além de a classificar com marcas específicas, se achar relevante. Veja-se Cabral et al. para uma descrição do dito:
- Cabral, L. M., Santos, D., Costa, L. F., «SUPeRB — Gerindo referências de autores de língua portuguesa», *VI Workshop em Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (TIL'08), Vila Velha-ES (Brasil), 28-29 de outubro de 2008*, <http://www.linguatca.pt/Diana/download/CabralSantosCostaTIL2008.pdf>.
- (17) Simões, A., Santos, D., «Nos bastidores da Gramatca: uma série de serviços», *I Workshop on Tools and Resources for Automatically Processing Portuguese and Spanish (PROPOR 2014)*, São Carlos-SP (Brasil), 9 de outubro de 2014, <http://www.linguatca.pt/Diana/download/torproresp2014.pdf>.
- (18) O nome desta ferramenta é um trocadilho entre Revê (que seria o nome certo dela) e a necessidade de revisão — tendo um erro na posição do acento (caso muito comum de erro ortográfico) — que produz, para quem sabe francês, a palavra «sonho», que nos pareceu um nome de sonho. Contudo, é sempre bom explicar, não vão alguns leitores incautos pensar que este texto (e/ou outros que tratam do Rêve) precisem de revisão. Cf. <http://www.linguatca.pt/Reve/>.
- (19) Santos, D. et al., «Comparando anotações na Gramatca», *XII Encontro de Linguística de Corpus (ELC 2014)*, Uberlândia-MG (Brasil), 6 de novembro de 2014, <http://www.elc-ebralc-2014.com.br/images/files/claudia%20freitas%202.pdf>.
- (20) Rocha, P., Santos, D., «CLEF: abrindo a porta à participação internacional em avaliação de RI do português», Santos, D. (ed.), *Avaliação conjunta: um novo paradigma no processamento computacional da língua portuguesa*, IST Press, Lisboa, 2007, ISBN 978-972-8469-60-8, p. 143-158.
- (21) Martins, A. F. T., Almeida, M. B., Smith, N. A., «Turning on the Turbo: Fast Third-Order Non-Projective Turbo Parsers», *Proceedings of the 51st Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (ACL'13)*, Sófia, 4-9 de agosto de 2013, p. 617-622, <http://aclweb.org/anthology/P13-2109>.
- (22) Linguatca, *A coleção CHAVE*, <http://www.linguatca.pt/CHAVE/>.
- (23) Museu da Pessoa, <http://www.museudapessoa.net/pt/home>.
- (24) Fundação para a Computação Científica Nacional, <http://www.fccn.pt/pt/>.
- (25) Universidade de Oslo, *The Abel Computer Cluster*, <http://www.uio.no/english/services/it/research/hpc/abel/>.



Eurídice ou Le Chabanais

Luís Filipe PL Sabino

Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões

As coisas passaram-se assim (extrato de peças processuais): [tradução libérrima a partir de línguas diversas] no sumário do interrogatório, K. M. declarou: que se levantou pelas 7h00 do dia 29 de maio; que pequeno-almoçou rapidamente e saiu de casa cerca de 45 minutos depois; que o comboio para o Midi era cerca das 8h33, embora não possa agora precisar; que o marido ficou ainda na cama, ignorando quando saiu; que não o contactou durante a manhã; que pelas 14h15 telefonou-lhe para o telemóvel, mas não obteve resposta; perguntada se as relações conjugais atravessavam um período menos feliz respondeu: que sim, que pensavam separar-se e que ele dizia querer ir viver para Varsóvia, onde trabalhara numa embaixada ocidental entre 1970 e 1975; que ele lhe dissera que cessara ali funções por os Serviços ocidentais terem detetado intromissões indevidas de um país do bloco soviético nas instalações diplomáticas⁽¹⁾, mas que não sabe o que se passou em concreto; que desconhece o paradeiro do marido desde 29 de maio; que ao regressar a casa nesse dia, pelas 20h30 observou que lá dentro tudo estava como deixara, embora não possa garantir que tenha feito uma verificação muito cuidada, pois estava perturbada; que não têm filhos; que pretende que esta polícia faça o necessário para encontrar o marido.

— Sinopse de declarações de J. P.:

que no dia 29 de maio, segundo crê pelas 8h00, estava em casa a arranjar-se para ir trabalhar; que a mulher, K.M., saiu cerca das 8h15, embora não possa garantir dado o tempo decorrido, tendo-se despedido e dito que regressava tarde pois havia muito trabalho no escritório; e que teria de ir a uma reunião em Roeselare e que entretanto telefonava-lhe; que não sabe se a mulher lhe telefonou como anunciara pois perdeu o telemóvel; que quando regressou a casa nesse dia cerca das 22h00 a mulher não estava e que desde então não mais teve dela notícia; que a vida conjugal decorria bem e que não vê motivo para a ausência prolongada da mulher.

— Apontamento de deslocação de agente à residência de K.M. e de J.P.:

que ninguém respondeu pelo que houve que arrombar a porta; que no interior, na zona da cozinha, jazia o cadáver de animal doméstico em adiantado estado de putrefação; o local apresentava grande desalinho; que não havia corrente elétrica nem água; que foram recolhidas impressões digitais e feito tudo o mais; que, ouvidos vizinhos, estes disseram nada saber do casal, que raramente viam; que o casal não cumprimentava ninguém e que pensam que se tratava de pessoas adversas a contactos e bastante estranhas; que há muito não são vistos na zona.

— Meses depois: informação de autoridades policiais polacas (extrato):

Na sequência de investigações solicitadas: que no passado dia 31 de dezembro, pelas 22h15, no local..., foram encontrados dois cadáveres que, embora em adiantado estado de decomposição, e após os exames tanatológicos usuais, se apurou pertencerem a um indivíduo do sexo masculino e a um outro do sexo feminino; que nenhum dos corpos tinha qualquer documento de identificação. Averiguações subsequentes permitiram concluir que: as pessoas em causa foram assassinadas em data imprecisa e foram transportadas para o local onde foram encontradas; a vítima masculina foi em tempos agente de um serviço de informações de um país asiático a atuar no Ocidente; que posteriormente passou a dedicar-se a negócios de estupefacientes, o que o levou ao cárcere em país da Europa Central; que eram ambas as vítimas conhecidas em alguns meios ilícitos pelas iniciais K.M. e J.P... Apurou-se também que a vítima J.P. estivera ligada a uma empresa International Translations — Romania; que essa empresa, segundo informações confidenciais, seria ponto de passagem de dinheiros para grupos a atuar no oriente mediterrânico. Ulteriores informações seguirão a via usual, atenta a confidencialidade exigida.

(...Breve interlúdio enquanto se reflete sobre o resto do artigo:

Eurídice

Orfeu, o célebre aedo da Antiguidade, nascido na Trácia, recebeu de Apolo a lira, que as musas ensinaram a tocar. Música tão bela a de Orfeu que amansava as feras. Orfeu, um dos voluntários da expedição de Jasão, casou com Eurídice⁽²⁾, que pouco depois morreu com uma mordedura de serpente. Cheio de dor, Orfeu viajou às profundidades de Hades, deus dos infernos, em busca de Eurídice. Hades, comovido, devolveu Eurídice à vida e entregou-a a Orfeu, tendo posto como condição que este, até verem a luz do dia, não olhasse para trás para ver se ela o seguia. Orfeu, porém, quando já estavam quase fora do Hades, olhou para trás e Eurídice desapareceu para sempre⁽³⁾.)

Advertência quanto ao consumo do produto infra:

O que se segue (letras A,B,C ...) não tem efeitos secundários. Registaram-se, todavia, reações como: aversão ao pagamento de títulos em transportes públicos; náuseas; pôr no psiché uma photo do Mafarrico; dificuldade em pronunciar «Massachusetts»; invetivar as autoridades; tendência para pôr os dedos em tomadas elétricas; corte de cabelo excessivo e simiesco; «aparentar possuir anomalia psíquica»; insistir em ter avistado os Três Pastorinhos em estação de metro; fazer-se passar por engenheiro hidráulico, exibindo cartão de identificação subtraído a idosa; propensão à ingestão de cartões de crédito caducados; casar e descasar com inusitada frequência; ver flamengos à meia-noite⁽⁴⁾; desdenhar o Santíssimo, etc. Se tal ocorrer (verbo que tem sido muito preterido em proveito de «acontecer», como já foi apontado n'«a folha»), e em especial se estas reações se agravarem, informe o seu médico ou farmacêutico: o leitor (m/f) passou-se, chiflou-se, tem macacos no sótão, pelo que se requer intervenção urgente.

A) Portaria n.º 210/2014, de 14 de outubro⁽⁵⁾

Artigo 2.º

Colocação da sinalética

1 — Para assegurar a informação disponível aos utentes das praias não vigiadas dos perigos a que ficam sujeitos ao exporem-se à frente de mar, a colocação das placas de «praia não vigiada» deve garantir que estarão **posicionadas** acima da máxima preia-mar a ocorrer em cada dia...

...

Artigo 3.º

Controlo e fiscalização

1 — Compete ao ISN o controlo e inspeção técnica relativos à **colocação das placas** de «praia não vigiada», e sua conformidade.

Observação: o verbo *colocar* praticamente desapareceu em favor do *posicionar*; não sei donde vem a ideia, mas talvez tenha chegado via futebol — o desporto que, mais do que muitas outras realidades, une milhões de europeus! — que tem jogadores «posicionados». Mas não é grave. Aliás, o futebolês, como muitas outras fontes, contribui para o enriquecimento plástico da língua⁽⁶⁾.

B) Decisão do Conselho, de 22 de abril de 2013, relativa à posição a tomar em nome da União Europeia no que respeita à adoção do Regulamento Interno do Comité APE, do Comité de Cooperação Aduaneira e do Comité Conjunto de Desenvolvimento previstos no Acordo Provisório que estabelece um quadro para um Acordo de Parceria Económica entre os Estados da África Oriental e Austral, por um lado, e a Comunidade Europeia e os seus Estados-Membros, por outro⁽⁷⁾

ANEXO I

REGULAMENTO INTERNO DO COMITÉ APE

Artigo 7.º

Documentos

Sempre que as deliberações do Comité APE se basearem em **documentos de apoio** escritos, esses documentos são numerados e difundidos pelo Secretário como documentos do Comité APE, pelo menos 14 dias antes do início da reunião.

FR: *Lorsque les délibérations du comité APE se fondent sur des documents écrits, ceux-ci sont numérotés et diffusés par le secrétaire comme documents du comité APE, au plus tard 14 jours avant le début de la réunion.*

Observação: na versão portuguesa fala-se em «documentos de apoio»; mas, se as deliberações se baseiam em documentos escritos... apoiam-se, pelo que é inútil o termo «apoio» que não deve ser utilizado, como, aliás, faz a versão francesa.

Artigo 8.º

Correspondência

1. Toda a correspondência endereçada ao Comité APE deve ser dirigida ao Secretário do Comité APE.

FR: *1. Toute correspondance adressée au comité APE est transmise au secrétaire du comité APE.*

DE: *(1) Der für den WPA-Ausschuss bestimmte Schriftverkehr ist an den Sekretär des WPA-Ausschusses zu richten.*

Observação: é muito comum o uso em textos UE de «todo/a» para exprimir a ideia de totalidade, talvez por influência do francês. Parece-me desnecessário: bastaria dizer, no caso jacente, «A correspondência endereçada...», com esse simples e simpático artigo «A» se resolvendo a questão.

Artigo 10.º

Ata

1. O projeto de ata de cada reunião é elaborado pelo Secretário logo que possível, normalmente no prazo de um mês após a reunião.

Observação: o advérbio «normalmente» tem sido utilizado por, creio, clara influência do francês «normalement». O que se quer dizer é que a regra é a elaboração no prazo de um mês. Pelo que seria de empregar aqui algo como «por via de regra»...

C) Regulamento de Execução (UE) n.º 799/2014 da Comissão, de 24 de julho de 2014, que estabelece modelos para os relatórios de execução anuais e finais⁽⁸⁾

Anexo

Secção 2

Fornecer uma explicação de qualquer indicação que possa ter um impacto significativo sobre a realização dos objetivos, nomeadamente a falta de progressos.

Redação alternativa, mais concisa e descomplicada:

Explicar o que possa ter impacto significativo...

4.6. Ajuste direto

Apresentar uma justificação para cada ocasião em que foi efetuada uma adjudicação por ajuste direto.

Redação alternativa, mais sucinta e descomplicada:

Justificar a adjudicação por ajuste direto.

D) Resolução da Assembleia da República n.º 77/2014⁽⁹⁾

Artigo 10.º

...

3 — Qualquer pessoa relativamente à qual sejam tomadas as medidas previstas no n.º 2 do presente artigo tem o direito de:

a) Comunicar, imediatamente, com o mais próximo representante qualificado do Estado de que seja nacional ou que, de outro modo, se encontre habilitado a proteger os direitos dessa pessoa ou, tratando-se de apátrida, do Estado em cujo território resida habitualmente;

....

Redação alternativa, talvez mais concisa e descomplicada:

3 — Quem for objeto das medidas previstas no n.º 2 do presente artigo tem o direito de:

a) Comunicar, imediatamente, com o mais próximo representante qualificado do Estado da sua nacionalidade, ou com quem esteja habilitado a proteger os seus direitos ou, tratando-se de apátrida, do Estado em cujo território resida habitualmente;

...

E) Tratado da União Europeia⁽¹⁰⁾

(Sobre o Tratado — ou melhor: sobre a terminologia e construção ali utilizada — já houve referência em artigos anteriores, como v.g.: «Intimissimi»⁽¹¹⁾).

Artigo 6.º

1. A União reconhece os direitos, as liberdades e os princípios enunciados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, de 7 de dezembro de 2000, com as adaptações que lhe foram introduzidas em 12 de dezembro de 2007, em Estrasburgo, e que tem o mesmo valor jurídico que os Tratados.

De forma alguma o disposto na Carta pode alargar as competências da União, tal como definidas nos Tratados.

Redação alternativa para este segmento assinalado:

O disposto na Carta não pode alargar as competências da União definidas nos Tratados.

...

Artigo 7.º

1. Sob proposta fundamentada de um terço dos Estados-Membros, do Parlamento Europeu ou da Comissão Europeia, o Conselho, deliberando por maioria qualificada de quatro quintos dos seus membros, e após aprovação do Parlamento Europeu, pode verificar a existência de um risco manifesto de violação grave dos valores referidos no artigo 2.º por parte de um Estado-Membro

EN: 1. On a reasoned proposal by one third of the Member States, by the European Parliament or by the European Commission, the Council, acting by a majority of four fifths of its members after obtaining the consent of the European Parliament, may determine that there is a clear risk of a serious breach by a Member State of the values referred to in Article 2

ES: 1. A propuesta motivada de un tercio de los Estados miembros, del Parlamento Europeo o de la Comisión, el Consejo, por mayoría de cuatro quintos de sus miembros y previa aprobación del Parlamento Europeo, podrá constatar la existencia de un riesgo claro de violación grave por parte de un Estado miembro de los valores contemplados en el artículo 2.

FR: 1. Sur proposition motivée d'un tiers des États membres, du Parlement européen ou de la Commission européenne, le Conseil, statuant à la majorité des quatre cinquièmes de ses membres après approbation du Parlement européen, peut constater qu'il existe un risque clair de violation grave par un État membre des valeurs visées à l'article 2.

Observação a este n.º 1 do artigo 7.º: na versão portuguesa fala-se em «pode verificar a existência». Outras versões vão indicadas. Creio que o verbo «verificar» não devia ser aqui empregue, até por poder implicar uma ideia de investigar, procurar, etc. O que não é o caso.

É verdade que este «verificar» vem lá de trás, na altura em que se traduziu (principalmente a partir do francês) para português, nos anos 82/83, os Tratados então vigentes e muitos milhares de páginas. Não se quis, nessa ocasião, utilizar *constatar* em vez de *verificar* por alguns entenderem que era um galicismo desnecessário. Nós éramos então, armados de reverberantes cetras, burel resguardando do frio belgíco, *milites* intrépidos na «defesa» da língua *mater*... como nos correspondia enquanto íclitos legatários de um património dos nossos avós... Como em outras áreas, a tradição aqui também tem o seu peso, pelo que o «verificar» por aí foi vadiando. A coisa depois mudou e o *constatar* é hoje tão nosso como o Cristiano Ronaldo.

Mas neste caso, poderia dizer-se com vantagem: «pode declarar a existência», verbo mais neutro e que corresponde ao que está em causa.

F) Acordo de Parceria no Domínio da Pesca Sustentável entre a União Europeia e a República do Senegal⁽¹²⁾

Protocolo

Artigo 4.º

....

3. O Senegal deve apresentar todos os anos um estado de adiantamento dos projetos executados com o financiamento do apoio setorial, que será examinado pela comissão mista sob forma de um relatório anual das realizações. O Senegal deve igualmente redigir um relatório final antes de o Protocolo caducar.

ES: 3. Cada año, Senegal presentará un informe sobre la situación de los proyectos emprendidos con la financiación del apoyo sectorial, que será examinado por la Comisión mixta en un informe anual sobre las realizaciones. Asimismo, Senegal redactará un informe final antes de la expiración del Protocolo.

DE: 3. Senegal legt einen jährlichen Bericht zum Durchführungsstand der aus den Mitteln zur Unterstützung des Fischereisektors finanzierten Vorhaben vor...

EN: 3. Each year, Senegal shall present an annual achievement report, to be examined by the Joint Committee, setting out how the projects implemented with sectoral financial support have progressed. A final report shall also be drawn up by Senegal before the Protocol expires.

Observação: Na versão portuguesa fala-se em estado de adiantamento dos projetos. Não seria de dizer, preferentemente, relatório sobre a situação dos projetos, como faz a versão em língua espanhola? E se não houver «adiantamento», mas sim... «retrocesso»?

G) Protocolo (n.º 4) [ao Tratado da União Europeia e ao Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia] relativo aos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Banco Central Europeu⁽¹³⁾

Artigo 37.º

Segredo profissional

37.º-1. Os membros dos órgãos de decisão e do pessoal do BCE e dos bancos centrais nacionais são obrigados, mesmo após a cessação das suas funções, a não divulgar informações que, pela sua natureza, estejam abrangidas pelo segredo profissional.

37.º-2. As pessoas que tenham acesso a dados abrangidos por legislação da União que imponha a obrigação de segredo ficam sujeitas a essa legislação.

Várias possíveis redações vicariantes do n.º 2 supra⁽¹⁴⁾

a- Fica sujeito à legislação da União que imponha a obrigação de segredo quem tiver acesso a dados abrangidos por essa legislação.

- b-** A legislação da União sobre obrigação de segredo impõe-se a quem tiver acesso a dados por ela abrangidos.
- c-** A legislação da União sobre obrigação de segredo vincula quem tiver acesso a dados por ela abrangidos.
- d-** Está adstrito ao segredo previsto na legislação da União quem tiver acesso aos dados abrangidos por esta.
- e-** Está obrigado ao segredo previsto na legislação da União quem tiver acesso aos dados por ela abrangidos.
- f-** A legislação da União sobre segredo estão sujeitos todos os que tiverem acesso aos dados por aquela protegidos.
- g-** Quem tiver acesso aos dados cobertos pelo segredo previsto na legislação da União está sujeito a esta.
- h-** A legislação da União sobre segredo aplica-se a quem tiver acesso aos dados por ela abrangidos.
- i-** A obrigação de segredo prevista na legislação da União aplica-se a quem tiver acesso aos dados por ela abrangidos.
- j-** O segredo previsto na legislação da União obriga quem tiver acesso aos dados por ela abrangidos.
- k-** A obrigação de guardar segredo prevista na legislação da União vincula quem tiver acesso aos dados por ela abrangidos.
- l-** Todos aqueles que tenham acesso a dados protegidos por legislação da União sobre segredo ficam obrigados a guardar sigilo.
- m-** Tem o dever de guardar sigilo quem tiver acesso a dados protegidos por legislação da União que prevê a obrigação de segredo.
- n-** Devem guardar sigilo os que tiverem acesso a dados protegidos por legislação da União que prevê o sigilo.
- o-** O dever de guardar sigilo é extensivo a todas as pessoas que tiverem acesso a dados protegidos por legislação da União que prevê aquele dever.
- p-** O sigilo vincula todos os que tiverem acesso a dados protegidos por legislação da União.

H) Portaria n.º 183/2014 de 28 de outubro do Governo Regional da Madeira⁽¹⁵⁾

Havendo necessidade de alterar a Portaria n.º 52/2013, de 4 de julho, manda o Governo Regional, através dos Secretários Regionais do Plano e Finanças e dos Assuntos Sociais, o seguinte: ...

Observação: Apenas um apontamento que vale o que vale: a utilização do verbo «haver» neste diploma, coisa que vai sendo menos frequente, pois que o haver, coitadinho, vai sendo tão esquecido que até se fica assarapantado... e é, afinal, tão bonito (bom...não exageremos!) como a Gisela Bündchen. Insisto, como já se fez no pretérito: use-se o haver e o ter e outros... pelo menos um pouco mais do que Eduardo VII (e El-rei D. Carlos I de Portugal) utilizava *Le Chabanais*⁽¹⁶⁾...

I) Decisão de Execução da Comissão, de 16 de outubro de 2014, que estabelece as normas de execução da Decisão 1313/2013/UE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a um Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia⁽¹⁷⁾

Artigo 5.º

Segurança das informações

1. O CECIS **deve ser capaz de tratar** documentos, bases de dados e sistemas de informação de forma segura, através dos Serviços Seguros Transeuropeus de Telemática entre as Administrações (sTESTA) ou uma **rede comparável**.

EN: 1. The CECIS **shall be capable of handling** documents, databases, and information systems in a secure way through the Secure Trans European Services for Telematics between Administrations (sTESTA) or a **comparable network**.

FR: 1. Le CECIS est en mesure de traiter de manière sûre les documents, les bases de données et les systèmes d'information dont le transit est assuré par les services télématiques transeuropéens sécurisés entre administrations (sTESTA) ou un réseau équivalent.

IT: 1. Il CECIS è in grado di gestire in modo sicuro documenti, banche dati e sistemi d'informazione tramite i servizi transeuropei sicuri per la comunicazione telematica tra amministrazioni (s-TESTA) o rete analoga.

DE: (1) CECIS muss fähig sein, Dokumente, Datenbanken und Informationssysteme sicher über sTESTA (Secure Trans European Services for Telematics between Administrations — sichere Transeuropäische Telematikdienste zwischen Verwaltungen) oder ein ähnliches Netz zu handhaben.

ES: 1. El Sistema de Comunicación e Información deberá gestionar los documentos, bases de datos y sistemas de información de manera segura a través de los servicios transeuropeos seguros de telemática entre administraciones (s-TESTA) o una red comparable.

NL: 1. Het GNCIS moet documenten, gegevensbanken en informatiesystemen op een veilige manier kunnen beheren via de „trans-Europese diensten voor telematica tussen overheidsdiensten” (TESTA) of een vergelijkbaar netwerk.

Observação: Nos segmentos assinalados haverá plena coincidência nos termos utilizados em cada língua, sabendo-se que todas elas têm igual estatuto, fazendo fé em pé de igualdade? A questão — não me refiro a este caso concreto — parece fácil para quem está fora do sistema e das exigências de trabalho e de tradução nas instituições da União Europeia. E, amiúde, o problema de uma tradução emerge porque o autor de um texto a traduzir não redige na sua língua materna (ou redige «avec les pieds»...) e, não obstante poder dominar perfeitamente o idioma estrangeiro que utiliza, pode lançar mão de termos, frases, imagens que são decalque da sua língua materna mas que não funcionam na língua estrangeira que usa... Portanto, também sob este aspeto, a questão é espinhosa. Mas, retornando à versão portuguesa retromencionada, creio que seria de evitar a fórmula «deve ser capaz» por ser muito assim pró comum, estilo segura-te ao escadote que vou ali e já venho...

E já que se está com a mão na massa: leia-se uma intervenção⁽¹⁸⁾, em inglês, muito interessante, da Provedora de Justiça da UE, Emily O'Reilly, que abarca em parte estes temas.

Fico-me por aqui. Adeus, até ao meu regresso!

luis.f.sabino@gmail.com

⁽¹⁾ Há um caso «L'affaire des micros de Varsovie» relatado em *Dans les Archives inédites des Services secrets: un siècle d'espionnage français (1870-1989)*, Folio, Gallimard, 2014, ISBN 9-782070-448371, p. 638 e sgs.



(2)

Wikipédia, *Paysage avec Orphée et Eurydice* [Nicolas Poussin, 1650-1653], http://fr.wikipedia.org/wiki/Paysage_avec_Orph%C3%A9e_et_Eurydice.

⁽³⁾ YouTube, *Gluck: Orfeo ed Euridice: Che Faro Senza Euridice?*, Marilyn Horne, <http://youtu.be/0bUAM0ER-Dw>.

⁽⁴⁾ Nada de sustos: quem vive no Benelux já teve a experiência em sentido próprio e... no desta expressão idiomática, pelo menos uma vez.

(5) Portaria n.º 210/2014, de 14 de outubro que aprova a sinalética referente a “praia não vigiada”, a ser colocada nos espaços balneares concessionados, fora do período da época balnear e sem vigilância por nadadores-salvadores, *Diário da República*, I série, n.º 198, de 14 de outubro de 2014, <https://dre.pt/application/file/a/58282434>.

(6) «O Sr. sabe lá o que é torcer pelo Botafogo?», *Olhe aqui, Mr. Buster*, Vinicius de Moraes.

O futebol brasileiro evocado da Europa

A bola não é a inimiga
como o touro, numa corrida;
e, embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.

Neto, J. C. de M., *Museu de Tudo*, Livraria José Olympio Editora, 1975.

(7) Decisão do Conselho, de 22 de abril de 2013, relativa à posição a tomar em nome da União Europeia no que respeita à adoção do Regulamento Interno do Comité APE, do Comité de Cooperação Aduaneira e do Comité Conjunto de Desenvolvimento previstos no Acordo Provisório que estabelece um quadro para um Acordo de Parceria Económica entre os Estados da África Oriental e Austral, por um lado, e a Comunidade Europeia e os seus Estados-Membros, por outro, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013D0331>.

(8) Regulamento de Execução (UE) n.º 799/2014 da Comissão, de 24 de julho de 2014, que estabelece modelos para os relatórios de execução anuais e finais nos termos do disposto no Regulamento (UE) n.º 514/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece disposições gerais aplicáveis ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração e ao instrumento de apoio financeiro à cooperação policial, à prevenção e luta contra a criminalidade e à gestão de crises, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014R0799>

(9) Resolução da Assembleia da República n.º 77/2014, que aprova a Convenção Internacional para a Eliminação dos Atos de Terrorismo Nuclear, adotada em Nova Iorque, em 13 de abril de 2005, *Diário da República*, I série, n.º 165, de 28 de agosto de 2014, <https://dre.pt/application/file/56367106>.

(10) Tratado da União Europeia (versão consolidada de 2012), <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2012:326:FULL>.

(11) «Intimissimi» in «a folha», n.º 35 — primavera de 2011, p. 13,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha35_pt.pdf.

(12) Acordo de Parceria no domínio da pesca sustentável entre a União Europeia e a República do Senegal,

[http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22014A1023\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22014A1023(01)).

(13) Protocolo (n.º 4) relativo aos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Banco Central Europeu, (versão consolidada de 2012), <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2012:326:FULL>.

(14) Embora não me queira armar em carapau de corrida ou expressões idiomáticas equivalentes, como: armar-se aos cães; aos cucos; ao pingarelho...

(15) Portaria n.º 183/2014 que dá nova redação ao n.º 1, da Portaria n.º 52/2013, de 4 de julho, que autorizou a repartição dos encargos orçamentais relativos às indemnizações compensatórias à empresa pública denominada Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM, *Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira*, I série, n.º 163, de 28 de outubro de 2014, <http://www.gov-madeira.pt/joram/1serie/Ano%20de%202014/ISerie-163-2014-10-28.pdf>.

(16) Wikipédia, *Le Chabanaïs*, http://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Chabanaïs.

(17) Decisão de Execução da Comissão, de 16 de outubro de 2014, que estabelece as normas de execução da Decisão 1313/2013/UE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a um Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia e que revoga as Decisões 2004/277/CE, Euratom e 2007/606/CE, Euratom da Comissão, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0762>.

(18) O'Reilly, E., *Clear Language Means Better Government? Keynote at ICClear Clarity2014 conference on 'Learning to be Clear'*, <http://www.ombudsman.europa.eu/activities/speech.faces/en/58265/html.bookmark>.



Amoníaco/amónia/amónio

Luís Costa

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

[Os números 0 a 15 d'«a folha», de 1993 a 1998, foram publicados apenas na versão em papel. Por iniciativa da Redação poderão ser republicados artigos desse período que se mantenham atuais, que passarão, assim, a estar disponíveis para consulta na Internet. O artigo «Amoníaco/amónia/amónio» foi inicialmente publicado em 1993, no n.º 1 d'«a folha».]

Sem se entrar em demasiados pormenores, avançam-se alguns elementos para o esclarecimento do significado das designações amoníaco, amónia e amónio:

a) O **amoníaco** (em inglês *ammonia*, em francês *ammoniac*), cuja fórmula química é NH_3 , é um gás à temperatura ambiente. A temperatura de ebulição à pressão atmosférica é $-33,35\text{ }^\circ\text{C}$, o que significa, *grosso modo*, que o amoníaco se apresenta no estado líquido abaixo dessa temperatura.

b) O amoníaco, como qualquer gás, pode ser liquefeito por ação combinada da pressão (que é aumentada) e da temperatura (que é reduzida). Fala-se de **amoníaco líquido**, ou **liquefeito** (em inglês *liquid ammonia*, em francês *ammoniac liquéfié*), como se fala de ar líquido ou de oxigénio líquido.

c) Por dissolução de amoníaco gasoso em água obtém-se a chamada **amónia** (em inglês *ammonia water*, em francês *ammoniaque*), mais ou menos concentrada. Normalmente, é este o produto com o qual as pessoas em geral contactam mais de perto (no passado, foi utilizado para reanimar desmaiados e ainda hoje alguns halterofilistas o utilizam antes de iniciarem as provas; não se recomenda).

d) Por processos que não vem ao caso detalhar, é possível obter sais amoniacaais a partir do amoníaco. Nesses compostos, o amoníaco apresenta-se na forma iónica (NH_4^+), sendo designado por **ião amónio** (em inglês *ammonium ion*, em francês *ion ammonium*) ou simplesmente **amónio**. Um exemplo, é o nitrato de amónio (NH_4NO_3), que é utilizado como adubo. Alguns dos sais amoniacaais podem ser encontrados na natureza.

As confusões não são exclusivas da língua portuguesa, pelo que, muitas vezes, o original que temos de traduzir contém imprecisões que é necessário corrigir. Mas este é outro problema.

Luis-Miguel.Costa@ec.europa.eu

en	pt	fr	IATE
ammonia gaseous ammonia	amoníaco amoníaco gasoso	ammoniac	1502352
liquid ammonia liquefied ammonia	amoníaco líquido amoníaco liquefeito	ammoniac liquéfié	1204661
anhydrous ammonia	amoníaco anidro	ammoniac anhydre	301538
ammonia water aqua ammonia	amónia água amoniacaal	ammoniaque eau ammoniacale	1699826
ammonium ammonium ion	amónio ião amónio	ammonium ion ammonium	1083770
ammonium salt	sal amoniacaal sal de amónio	sel d'ammonium	1206985



Polónia — ficha de país

Nuno Quesado

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Nesta ficha de país reúne-se informação terminológica relativa à Polónia que se encontra dispersa por vários documentos normativos ou de referência.

Apresenta-se em anexo a esta ficha uma tabela com o alfabeto polaco e os respetivos equivalentes aproximados em português. A tabela inclui igualmente transcrições fonéticas.

REPÚBLICA DA POLÓNIA (IATE: 861145)

CAPITAL: Varsóvia
 GENTÍLICO/ADJETIVO: polaco/a(s)
 MOEDA: zlóti (plural: zlótiš)
 SUBDIVISÃO: grosz (plural: groszes⁽¹⁾)

Principais cidades: Varsóvia, Cracóvia, Estetino, Bydgoszcz, Gdańsk, Katowice, Łódź, Lublin, Poznań, Wrocław
 Rios: Vístula, Óder, Bug, Varta
 Serras: Sudetas, Tatra (nos Cárpatos; ponto mais elevado: monte Rysy)

Subdivisões administrativas

#	polaco	português	inglês	IATE
6	region	região	region	—
16	województwo	voivodato	voivodship	3553036
66	podregion	sub-região	subregion	—
379	powiat	distrito	county	3553037
	miasto na prawach powiatu	cidade equiparada a distrito	city with county rights	—
2479	gmina	município	municipality	3553038

Fonte: Eurostat, *Nomenclature of Territorial Units for Statistics: National Structures (EU)*,
http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/nuts_nomenclature/correspondence_tables/national_structures_eu.

Regiões

NUTS	POLSKA	POLÓNIA	POLAND	IATE
PL1	Region Centralny	Região Centro	Central Region	
PL11	Łódzkie	Região de Łódź	Łódzkie	
PL12	Mazowieckie	Mazóvia	Mazowieckie	2217947
PL2	Region Południowy	Região Sul	Southern Region	3531104
PL21	Małopolskie	Pequena Polónia	Małopolskie	2217960
PL22	Śląskie	Silésia	Śląskie	2217961
PL3	Region Wschodni	Região Este	Eastern Region	3531109
PL31	Lubelskie	Região de Lublin	Lubelskie	2217962
PL32	Podkarpackie	Subcarpácia	Podkarpackie	2217948
PL33	Świętokrzyskie	Santa Cruz	Świętokrzyskie	2217951
PL34	Podlaskie	Podláquia	Podlaskie	2217950
PL4	Region Północno-Zachodni	Região Noroeste	North-Western Region	3531113
PL41	Wielkopolskie	Grande Polónia	Wielkopolskie	2217953
PL42	Zachodniopomorskie	Pomerânia Ocidental	Zachodniopomorskie	2217955
PL43	Lubuskie	Lubúsquia	Lubuskie	2217963

PL5	Region Poludniowo-Zachodni	Região Sudoeste	South-Western Region	3531115
PL51	Dolnośląskie	Baixa Silésia	Dolnośląskie	2217959
PL52	Opolskie	Opole	Opolskie	2217952
PL6	Region Północny	Região Norte	Northern Region	3531116
PL61	Kujawsko-Pomorskie	Cujávia-Pomerânia	Kujawsko-Pomorskie	2217954
PL62	Warmińsko-Mazurskie	Várnia-Masúria	Warmińsko-Mazurskie	2217956
PL63	Pomorskie	Pomerânia	Pomorskie	2217958

Fonte: Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional: Anexo A10 — Lista das Regiões*, <http://publications.europa.eu/code/pt-pt-5001000.htm>.

Órgãos judiciais

#	polaco	português	inglês	IATE
	sąd powszechny	tribunal ordinário	ordinary court	—
321	sąd rejonowy	tribunal de comarca ⁽²⁾	district court	3545414
45	sąd okręgowy	tribunal regional	regional court	3545418
11	sąd apelacyjny	tribunal de recurso ⁽³⁾	court of appeal	—
1	Sąd Najwyższy	Supremo Tribunal	Supreme Court	282765
1	Trybunał Konstytucyjny	Tribunal Constitucional	Constitutional Tribunal	282766
1	Trybunał Stanu	Tribunal de Estado	Tribunal of State	282767
	sąd administracyjny	tribunal administrativo	administrative court	3545392
16	wojewódzki sąd administracyjny	tribunal administrativo de voivodato	provincial administrative court	—
1	Naczelny Sąd Administracyjny	Supremo Tribunal Administrativo	Supreme Administrative Court	282748
	sąd wojskowy	tribunal militar	military court	—
	wojskowy sąd okręgowy	tribunal militar regional	regional military court	—

Fonte: Portal Europeu da Justiça, *Sistemas Judiciais nos Estados-Membros — Polónia*, https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-pl-pt.do?member=1.

Nuno.Quesado@ec.europa.eu
Paulo.Correia@ec.europa.eu

Anexo: alfabeto polaco

O alfabeto polaco é um alfabeto latino, mas o valor de muitas letras e diacríticos é geralmente desconhecido. Tem 32 letras, sendo nove vogais (a, ą, e, ę, i, o, ó, u, y) e sete dígrafos (ch, cz, dz, dź, dż, rz, sz). As letras q, v e x não pertencem ao alfabeto polaco, apesar de serem utilizadas em alguns nomes comerciais, palavras de origem estrangeira e estrangeirismos.

Apresenta-se a seguir uma tabela com as letras e os dígrafos polacos, os respetivos equivalentes aproximados em português e alguns exemplos de palavras com essas letras:

letra polaca	fonética (valor usual)	equivalente português	nome polaco	«transliteração»
A a	/a/	a	fala (<i>onda</i>)	fala [ˈfala]
Ą ą	/ɔ̃/	on	są (<i>eles são</i>)	son [sɔ̃w]
B b	/b/	b	banan (<i>banana</i>)	banan [ˈbãɲãɲ]
C c	/t͡s/	ts	noc (<i>noite</i>)	nots [nɔts]
Ć ć	/t͡ɕ/	tch	robić (<i>fazer</i>)	robitch [ˈrɔbit͡ɕ]
Ch ch	/x/	rr (<i>r lisboeta</i>) ⁽⁴⁾	chleb (<i>pão</i>)	rlieb [xlɛp]
Cz cz	/t͡ʃ/	tch	czas (<i>tempo</i>)	tchas [t͡ʃas]
D d	/d̥/	d	dobry (<i>bom</i>)	dobre [ˈd̥ɔbri]

Dz dz	/dz/	Dz	dzwonić (<i>tocar a campainha</i>)	dzvonitch ['dʒvɔɲitɕ]
Dź dź	/d͡ʒ/	dj	dźwięk (<i>som</i>)	djvienk [d͡ʒvʲjɛɲk]
Dż dż	/d͡ʒ/	dj	dżem (<i>compota</i>)	djem [d͡ʒɛm]
E e	/ɛ/	é	tekst (<i>texto</i>)	tekst [tɛkst]
Ę ę	/ɛ̃/	en	język (<i>língua</i>)	ienzik ['jɛ̃zik]
F f	/f/	f	fala (<i>onda</i>)	fala ['fala]
G g	/g/	g	góra (<i>montanha</i>)	gura ['gura]
H h	/x/	rr (<i>r lisboeta</i>)	historia (<i>história</i>)	ristoria [xʲis'ʰɔrja]
I i	/i/	i	intensywny (<i>intensivo</i>)	intensivne [ɪntɛ'sivɲi]
J j	/j/	i	jutro (<i>amanhã</i>)	iutro ['juʦɔ]
K k	/k/	k	koniec (<i>fim</i>)	konhiets ['kɔɲɛts]
L l	/l/	l	ludzie (<i>peessoas</i>)	ludjie ['lud͡ʒɛ]
Ł ł	/w/	u	Łódź (Lech) Wałęsa	Uudj [wu:tɛ] Vauensa [va'wɛsa]
M m	/m/	m	mapa (<i>mapa</i>)	mapa ['mapa]
N n	/ɲ/	n	noc (<i>noite</i>)	nots [nɔts]
Ń ń	/ɲ/	nh (muito breve)	koń (<i>cavalo</i>)	konh [kɔɲ]
O o	/ɔ/	ó	noga (<i>perna</i>)	noga ['ɲɔga]
Ó ó	/u/	u	ósmy (<i>oito</i>)	usme ['usmi]
P p	/p/	p	praca (<i>trabalho</i>)	pratsa ['prat͡ʂa]
R r	/r/	r (inicial) rr (intervocálico)	rano (<i>manhã</i>)	rano ['rano]
Rz rz	/ʐ/	j	morze (<i>mar</i>)	moje ['mɔʐɛ]
S s	/s̺/	s ss (intervocálico)	sobota (<i>sábado</i>)	sobota [s̺ɔ'boʦa]
Ś ś	/ɛ/	ch	środa (<i>quarta-feira</i>)	chroda ['ɛɔɔda]
Sz sz	/ʂ/	ch	szynka (<i>presunto</i>)	chinka ['ʂinka]
T t	/t̪/	t	tablica (<i>quadro</i>)	tablitsa [tablitsa]
U u	/u/	u	ulica (<i>rua</i>)	ulitsa [úlitsa]
W w	/v/	v	wino (<i>vinho</i>)	vino ['vi.nɔ]
Y y	/i/	i (semivogal)	syn (<i>filho</i>)	sin [sin]
Z z	/z̪/	z	zupa (<i>sopa</i>)	zupa ['zupa]
Ż ż	/ʐ/	j	późno (<i>tarde</i>)	pujno ['puʐnɔ]
Ź ź	/ʐ/	j	życie (<i>vida</i>)	jitchie ['ʐitɕɛ]

(1) Em polaco: *groszy* ou *grosze*.

(2) No artigo do Portal Europeu da Justiça sobre o sistema judicial polaco utiliza-se o decalque «tribunal distrital», do inglês *district court*, e não a tradução padrão **tribunal de comarca**, utilizada para designar os tribunais de primeira instância de outros sistemas judiciais europeus. Cf., por exemplo, artigo sobre o sistema judicial na Bulgária, https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-bg-pt.do?member=1.

(3) No artigo do Portal Europeu da Justiça sobre o sistema judicial polaco utiliza-se o decalque «tribunal de apelação», do inglês *court of appeal*, e não a tradução padrão **tribunal de recurso**, utilizada para designar os tribunais de segunda instância de outros sistemas judiciais europeus. Cf., por exemplo, artigo sobre o sistema judicial na Bulgária, https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-bg-pt.do?member=1.

(4) Som gutural semelhante ao *r* lisboeta. Exemplos: *carro*, *rosa*, etc.



Nomenclatura dos organismos aquáticos

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

Em Portugal, a normalização da nomenclatura portuguesa dos organismos aquáticos tem sido objeto de diferentes trabalhos, dos quais se destacam a *Nomenclatura Portuguesa do Pescado* de Jerónimo Osório⁽¹⁾ (1967) e a *Nomenclatura Portuguesa de Organismos Aquáticos* de José Gonçalves Sanches⁽²⁾ (1989). Nestes trabalhos houve a preocupação de, segundo Osório, registar «as espécies cujo nome português é do nosso conhecimento» e «o que se entende dever ser considerado como válido e a normalizar». Para Sanches, «as designações portuguesas aqui adotadas, quando referentes a espécies propriamente ditas que fazem parte da nossa fauna e flora ou que, embora de origem diferente, entraram já nos nossos mercados, resultam de uma seleção criteriosa feita de entre os muitos nomes vulgares que frequentemente se empregam para designar uma mesma entidade». Também segundo Sanches, «a finalidade principal deste trabalho é a de **estabelecer um único nome vulgar português** para cada uma das espécies ou categorias de espécies, propondo-o como “oficial”».

Desde 2007, existe em Portugal uma **comissão permanente das denominações comerciais do pescado**⁽³⁾, com representantes da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (antiga Direção-Geral das Pescas e Aquicultura), do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (que integrou o antigo IPIMAR⁽⁴⁾), da DOCAPESCA — Portos e Lotas, S.A., da Associação dos Comerciantes de Pescado (ACOPE) e da Associação da Indústria Alimentar pelo Frio (ALIF). Esta comissão é responsável pela apreciação dos pedidos de inclusão de novas denominações comerciais das espécies na **lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal** de produtos da pesca e aquicultura. Essa lista consta do **anexo I** da Portaria n.º 587/2006, de 22 de junho⁽⁵⁾, republicado pela Declaração de Retificação n.º 52/2006, de 18 de agosto⁽⁶⁾, sendo as posteriores alterações publicadas no sítio Web da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)⁽⁷⁾, em forma consolidada⁽⁸⁾.

De acordo com a informação fornecida pela própria comissão permanente, as duas obras de referência de Osório e Sanches têm sido utilizadas como base para propor designações comerciais para as espécies que nelas constam, porque os autores tinham tido a preocupação de escolher os termos mais comumente utilizados pelos pescadores. Embora considerando que algumas dessas designações podem não ser as mais apropriadas por diferentes razões, as mesmas foram adotadas pela comissão permanente, por serem as utilizadas no setor.

A nível internacional, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) é a autoridade nesta área. Os recursos terminológicos oferecidos pela FAO não têm, porém, dados em português, pois o português não é língua oficial das Nações Unidas. Tal é o caso da **lista de espécies para fins estatísticos do Sistema de Informação para as Ciências Aquáticas e Pescas**⁽⁹⁾⁽¹⁰⁾ (ASFIS), com entradas para os códigos alfa 3 da FAO, com os nomes científicos equivalentes e nomes comuns em inglês, francês e espanhol. A nível internacional há que destacar ainda a base do consórcio **FishBase**⁽¹¹⁾, que inclui nomes comuns em português para Portugal e outros países lusófonos.

Nome comum a utilizar em documentos da União

No contexto europeu, a Comissão Europeia, no âmbito da política comum das pescas (PCP) publicou primeiro em 1993 e posteriormente em 1998 (2.ª edição revista) um importante documento de referência, o *Multilingual Illustrated Dictionary of Aquatic Animals and Plants*⁽¹²⁾ (MIDAAP), que contou com a colaboração do próprio José Gonçalves Sanches, tendo como ponto de partida uma lista fornecida pela FAO de todas as espécies que figuram nas estatísticas da pesca comercial. As entradas do MIDAAP estão igualmente registadas na base terminológica IATE.

Como regra geral, na versão portuguesa de documentos na área da PCP são utilizados os nomes comuns em português indicados no MIDAAP. Porém, o MIDAAP apresenta por vezes **sinónimos**, contrariamente à *Nomenclatura Portuguesa de Organismos Aquáticos*, em que Sanches destacava apenas um nome vulgar por espécie ou categoria de espécies. Havendo que tomar opções em relação ao termo a privilegiar nos documentos da PCP, deve, sempre que possível, seguir-se a escolha de Sanches, refletida na base IATE com a indicação de **termo preferido**. Em cada caso concreto será, porém, necessário estar atento à evolução da ciência taxonómica e ao contexto do documento, que poderá recomendar a utilização de outros nomes comuns. Será necessário estar também atento ao uso no texto a traduzir de nomes comuns mais gerais ou mesmo não normalizados⁽¹³⁾.

Em **casos não previstos** nem no MIDAAP nem na *Nomenclatura Portuguesa de Organismos Aquáticos* poderá recorrer-se à lista consolidada da DGRM⁽¹⁴⁾ ou à Fishbase, ou haverá que encontrar uma nova solução (se possível, após consulta do Instituto Português do Mar e da Atmosfera e da comissão permanente). Seguir-se-á a via proposta por Sanches: «No que se refere a espécies ou grupos de espécies (géneros, famílias, etc.) que, pelo facto de não existirem nas nossas águas ou ainda não terem sido introduzidas nos nossos mercados, não possuíam ainda nome vulgar português, recorreremos à sua criação, procurando sempre que ele seja não só descritivo e distintivo mas possua também um carácter tipicamente popular que o torne acessível por semelhança às autênticas denominações vernaculares.» Exemplo:

— *Etmopterus princeps* (ETR)

Atendendo a que *Etmopterus* spp. é lixinha-da-fundura (*lanternshark*), a lixinha-da-fundura da espécie *Etmopterus princeps* distinguir-se-á pela aposição do adjetivo «grada».

FAO (ASFIS):	en: great lanternshark
	fr: sagre rude
	es: tolo lucero raspa
IATE:	pt: lixinha-da-fundura-grada

Como exemplo, analisou-se o conteúdo da base IATE⁽¹⁵⁾ para as espécies e grupos de espécies constantes do anexo I⁽¹⁶⁾ do Regulamento (UE) n.º 43/2014 do Conselho⁽¹⁷⁾. Comparou-se essa terminologia com a registada nas publicações de referência supramencionadas. Os resultados são sintetizados no quadro em anexo a este artigo. Algumas observações:

- algumas designações científicas em latim e nomes comuns ingleses evoluíram entre a publicação em 1998 da 2.ª edição do MIDAAP e a atual versão da lista ASFIS da FAO;
- os códigos alfa 3 da FAO apresentam maior estabilidade;
- a terminologia portuguesa utilizada na IATE segue a terminologia consagrada no MIDAAP;
- no caso de espécies não existentes nas águas ou mercados portugueses, o nome comum português é frequentemente inspirado num nome comum inglês do MIDAAP (1998);
- há uma grande coerência dos nomes comuns em língua portuguesa nas várias obras de referência, reflexo da grande influência que tiveram os trabalhos de Sanches⁽¹⁸⁾;
- a base IATE apresenta, além de sinónimos registados nas obras de referência de língua portuguesa, algumas propostas de desambiguação terminológica.

Nas obras de referência publicadas antes da aplicação do Acordo Ortográfico de 1990 (AO90), não havia regras ortográficas claras para os nomes compostos. Com o AO90, refletido na generalidade das entradas IATE, passa a haver uma regra bem definida para os nomes de espécies de seres vivos⁽¹⁹⁾. Exemplo:

AO45:	marlonga-do-Antártico (Sanches 1989)
	marlonga do Antártico (MIDAAP 1998)
	marlonga-do-antártico
AO90:	marlonga-do-antártico (IATE).

Nome científico	Código alfa-3 FAO	Nome comum preferido pt	Nome comum en	IATE
MIDAAP (1998) FAO (2014)		1. Sanches (1989) 2. MIDAAP (1998) 3. Denominação comercial (2014) 4. Outras denominações comerciais (2014)	MIDAAP (1998) FAO (2014)	
<i>Raja radiata</i> <i>Amblyraja radiata</i>	RJR	raia-repregada (1,2,4)	tarry skate; thorny skate; Atlantic prickly skate starry ray	785776
<i>Ammodytes spp.</i> <i>Ammodytes spp.</i>	SAN	galeotas (1,2,3)	sandeels; sandlances sandeels	850635
<i>Argentina silus</i> <i>Argentina silus</i>	ARU	argentina-dourada (1,2)	great silver smelt; smelt; herring smelt; Atlantic argentine greater argentine	849098
<i>Beryx spp.</i> <i>Beryx spp.</i>	ALF	imperadores (1,2,3)	alfonsinos alfonsinos	903989
<i>Brosme brosme</i> <i>Brosme brosme</i>	USK	bolota (1,2,3)	tusk; torsk; cusk tusk	776267
<i>Caproidae</i> <i>Caproidae</i>	BOR	pimpins (1,2)	boarfishes boarfish	910953
<i>Centrophorus squamosus</i> <i>Centrophorus squamosus</i>	GUQ	lixa (1,2,4)	leaf-scale gulper shark leafscale gulper shark	1858934
<i>Centroscymnus coelolepis</i> <i>Centroscymnus coelolepis</i>	CYO	carocho (1,4)	Portuguese dogfish	1588190
<i>Geryon spp.</i> <i>Chaceon spp.</i>	GER	caranguejos-da-fundura ⁽²⁰⁾ (1,2)	red crabs chaceon geryons	2245476
<i>Chaenocephalus aceratus</i> <i>Chaenocephalus aceratus</i>	SSI	peixe-gelo-austral (1,2)	Scotia Sea icefish; blackfin icefish blackfin icefish	915945
<i>Champsocephalus gunnari</i> <i>Champsocephalus gunnari</i>	ANI	peixe-gelo-do-antártico (1,2)	Antarctic icefish; mackerel icefish mackerel icefish	1859771
<i>Channichthys rhinoceratus</i> <i>Channichthys rhinoceratus</i>	LIC	peixe-gelo-bicudo (1,2)	long-snouted icefish; unicorn icefish unicorn icefish	897814
<i>Chionoecetes spp.</i> <i>Chionoecetes spp.</i>	PCR	caranguejos-das-neves-do-pacífico ⁽²¹⁾ (1,2)	Pacific snow crabs tanner crabs	921030
<i>Clupea harengus</i> <i>Clupea harengus</i>	HER	arenque (1,2,3)	Atlantic herring; herring; digby; mattie; sild; yawling; sea herring Atlantic herring	769915
<i>Coryphaenoides rupestris</i> <i>Coryphaenoides rupestris</i>	RNG	lagartixa-da-rocha ⁽²²⁾ (1,2)	round-nose grenadier; rock grenadier roundnose grenadier	1859356
<i>Dalatias licha</i> <i>Dalatias licha</i>	SCK	gata (1,2,4)	Darkie Charlie; kitefin shark kitefin shark	917672
<i>Deania calcea</i> <i>Deania calcea</i>	DCA	sapata (1,4)	birdbeak dogfish	927785
<i>Raja batis</i> <i>Dipturus batis</i> ⁽²³⁾	RJB	raia-oirega (1,2)	skate; flapper skate; blue skate; common European skate blue skate	785771
<i>Dissostichus eleginoides</i> <i>Dissostichus eleginoides</i>	TOP	marlonga-negra (1,2,4)	Patagonian toothfish Patagonian toothfish	1859750
<i>Dissostichus mawsoni</i> <i>Dissostichus mawsoni</i>	TOA	marlonga-do-antártico (1,2)	Antarctic toothfish Antarctic toothfish	916000
<i>Dissostichus spp.</i> <i>Dissostichus spp.</i>	TOT	marlongas (1,2,3)	Antarctic toothfishes Antarctic toothfishes	888296
<i>Engraulis encrasicolus</i> <i>Engraulis encrasicolus</i>	ANE	biqueirão (1,2,3)	European anchovy; anchovy European anchovy	785471
<i>Etmopterus princeps</i> <i>Etmopterus pusillus</i>	ETR	lixinha-da-fundura-grada ⁽²⁴⁾	great lanternshark	927918
<i>Etmopterus pusillus</i> <i>Etmopterus pusillus</i>	ETP	xarinha-preta ⁽²⁵⁾ (1)	smooth lanternshark	933747

<i>Euphausia superba</i> Euphausia superba	KRI	krill-do-antártico ⁽²⁶⁾ (1,2)	Antarctic krill Antarctic krill	785644
<i>Gadus morhua</i> Gadus morhua	COD	bacalhau-do-atlântico ⁽²⁷⁾ (1,2,4)	Atlantic cod; cod; codfish; codling Atlantic cod	769913
<i>Galeorhinus galeus</i> Galeorhinus galeus	GAG	perna-de-moça (1,2)	tope shark; tope; flake; soupfin shark tope shark	785697
<i>Glyptocephalus cynoglossus</i> Glyptocephalus cynoglossus	WIT	solhão (1,2,3)	witch; witch flounder witch flounder	785754
<i>Notothenia gibberifrons</i> Gobionotothen gibberifrons	NOG	nototénia-cabeça-chata (1,2)	bumphead notothenia; humped rockcod humped rockcod	920196
<i>Hippoglossoides platessoides</i> Hippoglossoides platessoides	PLA	solha-americana (1,2,4)	long rough dab; American plaice American plaice	785479
<i>Hippoglossus hippoglossus</i> Hippoglossus hippoglossus	HAL	alabote-do-atlântico (1,2,4)	Atlantic halibut; halibut Atlantic halibut	785611
<i>Hoplostethus atlanticus</i> Hoplostethus atlanticus	ORY	olho-de-vidro-laranja (1,2,4)	orange roughy orange roughy	898222
<i>Illex illecebrosus</i> Illex illecebrosus	SQI	pota-do-norte ⁽²⁸⁾ (1,2)	shortfin squid; Northern squid Northern shortfin squid	838478
<i>Lamna nasus</i> Lamna nasus	POR	tubarão-sardo (1,2,4)	porbeagle; porbeagle shark; mackerel shark porbeagle	1858898
<i>Notothenia squamifrons</i> Lepidonotothen squamifrons	NOS	nototénia-escamuda (1,2)	scaled notothenia; grey rockcod grey rockcod	1859759
<i>Lepidorhombus spp.</i> Lepidorhombus spp.	LEZ	areeiros (1,2)	megrims megrims	785518
<i>Raja naevus</i> Leucoraja naevus	RJN	raia-de-dois-olhos (1,2)	cuckoo ray; butterfly skatecuckoo ray	785775
<i>Limanda ferruginea</i> Limanda ferruginea	YEL	solha-dos-mares-do-norte ⁽²⁹⁾ (1,2)	yellowtail flounder; yellowfin sole yellowtail flounder	769922
<i>Limanda limanda</i> Limanda limanda	DAB	solha-escura-do-mar-do-norte (1,2,4)	common dab common dab	785662
<i>Lophiidae</i> Lophiidae	ANF	tamboris (1,2,3)	anglerfishes anglerfish	906811
<i>Macrourus spp.</i> Macrourus spp.	GRV	lagartixas (1,2)	grenadiers grenadiers	919628
<i>Makaira nigricans</i> Makaira nigricans	BUM	espadim-azul-do-atlântico (1,2,4)	blue marlin; Atlantic blue marlin blue marlin	785680
<i>Mallotus villosus</i> Mallotus villosus	CAP	capelim (1,2,3)	capelin; caplin capelin	783466
<i>Manta birostris</i> Manta birostris	RMB	manta (1,2)	Atlantic manta giant manta	785682
<i>Martialia hyadesi</i> Martialia hyadesi	SQS	pota-do-antártico (4)	sevenstar flying squid	1172528
<i>Melanogrammus aeglefinus</i> Melanogrammus aeglefinus	HAD	arinca (1,2,3)	haddock; chat; jumbo haddock	785458
<i>Merlangius merlangus</i> Merlangius merlangus	WHG	badejo (1,2,3)	whiting; marling whiting	752204
<i>Merluccius merluccius</i> Merluccius merluccius	HKE	pescada-branca ⁽³⁰⁾ (1,2,4)	European hake; hake European hake	785694

<i>Micromesistius poutassou</i> Micromesistius poutassou	WHB	verdinho (1,2,3)	blue whiting; poutassou blue whiting	785693
<i>Microstomus kitt</i> Microstomus kitt	LEM	solha-limão (1,2,4)	lemon sole lemon sole	785663
<i>Molva dipterygia</i> Molva dipterygia	BLI	maruca-azul (1,2,4)	blue ling blue ling	785667
<i>Molva molva</i> Molva molva	LIN	maruca ⁽³¹⁾ (1,2)	ling ling	785665
<i>Nephrops norvegicus</i> Nephrops norvegicus	NEP	lagostim (1,2,3)	Norway lobster; scampi; langoustine; Dublin Bay prawn Norway lobster	785658
<i>Notothenia rossii</i> Notothenia rossii	NOR	nototénia-marmoreada (1,2)	marbled notothenia; marbled rockcod marbled rockcod	915950
<i>Pandalus borealis</i> Pandalus borealis	PRA	camarão-ártico (1,2)	deepwater prawn; pink shrimp; Northern prawn Northern prawn	785568
Paralomis spp.	PAI	caranguejos	—	3511888
<i>Penaeus spp.</i> Penaeus spp.	PEN	camarões <i>Penaeus</i> (2)	white shrimps “Penaeus” shrimps	891693
<i>Platichthys flesus</i> Platichthys flesus	FLE	solha-das-pedras ⁽³²⁾ (1,2)	flounder; European flounder; fluke European flounder	785610
<i>Pleuronectes platessa</i> Pleuronectes platessa	PLE	solha ⁽³³⁾ (1,2)	plaice; European plaice European plaice	785753
<i>Pleuronectiformes</i> Pleuronectiformes	FLX	peixes-chatos (1,2)	flatfishes flatfish	779089
<i>Pollachius pollachius</i> Pollachius pollachius	POL	juliana (1,2,3)	pollack lythe; pollock; green pollack pollack	785660
<i>Pollachius virens</i> Pollachius virens	POK	escamudo (1,2,3)	saithe; coalfish; black cod; black pollack; sillock; pollack saithe	752203
<i>Psetta maxima</i> Psetta maxima	TUR	pregado (1,2,3)	turbot turbot	785883
<i>Pseudochaenichthys georgianus</i> Pseudochaenichthys georgianus	SGI	peixe-gelo-da-geórgia-do-sul (1,2)	South Georgia icefish South Georgia icefish	897788
<i>Raja alba</i> Raja alba	RJA	raia-tairoga (1,2)	white skate; bottlenose skate; white-bellied skate white skate	917688
<i>Raja brachyura</i> Raja brachyura	RJH	raia-pontuada (1,2)	blond ray blonde ray	905968
<i>Raja circularis</i> Raja circularis	RJI	raia-de-são-pedro (1,2,4)	sandy ray sandy ray	785773
<i>Raja clavata</i> Raja clavata	RJC	raia-lenga (1,2,4)	thornback ray; roker thornback ray	785769
<i>Raja fullonica</i> Raja fullonica	RJF	raia-pregada (1,2)	shagreen ray; Fuller's ray shagreen ray	785772
<i>Raja nidarosiensis</i> ⁽³⁴⁾ Raja nidarosiensis	JAD	raia-da-noruega	Norwegian skate	928212
<i>Raja microocellata</i> Raja microocellata	RJE	raia-zimbreira (1,2,4)	painted ray; small-eyed ray small-eyed ray	785767
<i>Raja montagui</i> Raja montagui	RJM	raia-manchada (1,2)	spotted ray; homelyn ray spotted ray	785774
<i>Raja undulata</i> Raja undulata	RJU	raia-curva (2)	undulate ray; painted ray; marbled ray undulate ray	785770
<i>Rajiformes</i> Rajiformes	SRX	rajiformes (1,2)	skates and rays rays, stingrays, mantas	850505
<i>Reinhardtius hippoglossoides</i> Reinhardtius hippoglossoides	GHL	alabote-da-gronelândia (1,2)	Greenland halibut; black halibut Greenland halibut	752199

<i>Scomber scombrus</i> Scomber scombrus	MAC	sarda (1,2)	Atlantic mackerel; common mackerel; mackerel Atlantic mackerel	785685
<i>Scophthalmus rhombus</i> Scophthalmus rhombus	BLL	rodovalho (1,2,3)	brill brill	785489
<i>Sebastes spp.</i> Sebastes spp.	RED	cantarilhos (1,2,4)	redfishes; rockfishes Atlantic redfishes	785779
<i>Solea vulgaris</i> Solea solea	SOL	linguado-legítimo (1,2,4)	sole; common sole common sole	1860036
Solea spp.	SOO	linguados	—	1870389
<i>Sprattus sprattus</i> Sprattus sprattus	SPR	espadiha (1,2,3)	sprat; brisling; European sprat European sprat	785838
<i>Squalus acanthias</i> Squalus acanthias	DGS	galhudo-malhado (1,2,4)	spurdog; piked dogfish; spiny; spring dogfish; common spiny; grayfish; spiny dogfish; dogfish picked dogfish	785461
<i>Tetrapturus albidus</i> Tetrapturus albidus	WHM	espadim-branco-do-atlântico (1,2,4)	white marlin; Atlantic white marlin Atlantic white marlin	785678
<i>Thunnus maccoyii</i> Thunnus maccoyii	SBF	atum-do-sul (1,2)	Southern bluefin tuna Southern bluefin tuna	785851
<i>Thunnus obesus</i> Thunnus obesus	BET	atum-patudo (1,2,4)	bigeye tuna bigeye tuna	785853
<i>Thunnus thynnus</i> Thunnus thynnus	BFT	atum-rabilho (1,2,4)	Atlantic bluefin tuna; bluefin tuna; tunny; tuna; Atlantic tuna; common tuna; Northern bluefin tuna Northern bluefin tuna	785854
<i>Trachurus murphyi</i> Trachurus murphyi	CJM	carapau-chileno (1,2)	Chilean jack mackerel Chilean jack mackerel	919781
<i>Trachurus spp.</i> Trachurus spp.	JAX	carapaus ⁽³⁵⁾ (1,2)	scads and horse mackerels; jack and horse mackerels jack and horse mackerels	785532
<i>Trisopterus esmarki</i> Trisopterus esmarkii	NOP	faneca-da-noruega ⁽³⁶⁾ (1,2,3)	Norway pout Norway pout	752202
<i>Urophycis tenuis</i> Urophycis tenuis	HKW	abrótea-branca (1,2,4)	white hake white hake	769917
<i>Xiphias gladius</i> Xiphias gladius	SWO	espadarte (1,2,3)	swordfish; broadbill swordfish	752208

(1) Castro, J. M. O., *Nomenclatura Portuguesa do Pescado*, Gabinete de Estudos das Pescas, Lisboa, 1967.

(2) Sanches, J. G., *Nomenclatura Portuguesa de Organismos Aquáticos: proposta para normalização estatística*, INIP, Lisboa, 1989.

(3) Despacho do Secretário de Estado Adjunto e das Pescas n.º 10798/2007 que determina a constituição de uma comissão permanente encarregue de apreciar os pedidos de inclusão de novas denominações comerciais de espécies na lista em anexo à Portaria n.º 587/2006, de 22 de junho, *Diário da República*, II série, n.º 108, de 5 de junho de 2007, <https://dre.pt/application/file/2352767>.

(4) As atribuições do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), anteriormente designado Instituto Português de Investigação Marítima, passaram a estar integradas a partir de 2012 no Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

(5) Portaria n.º 587/2006 que fixa a lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal relativamente à comercialização dos produtos da pesca e da aquicultura, *Diário da República*, I Série-B, n.º 119/2006, de 22 de junho de 2006, <https://dre.pt/application/file/370936>.

(6) Declaração de Retificação n.º 52/2006, *Diário da República*, I Série, n.º 159, de 18 de agosto de 2006, <https://dre.pt/application/file/a/538730>.

(7) Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, <http://www.dgrm.mam.gov.pt>.

(8) Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, *Denominações Comerciais: Lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I)*, http://www.dgrm.min-agricultura.pt/xeo/attachfileu.jsp?look_parentBoui=243776.

(9) FAO, *Fishery Fact Sheets Collections: ASFIS List of Species for Fishery Statistics Purposes*, <http://www.fao.org/fishery/collection/asfis/en>, ftp://ftp.fao.org/FI/STAT/DATA/ASFIS_sp.zip.

(10) É possível encontrar na rede uma lista que retoma as designações normalizadas de Sanches para o nome português e os seus equivalentes em latim, inglês, francês e espanhol, ordenados em função dos códigos alfa 3 da FAO,

http://www.fc.up.pt/pessoas/ptsantos/lista_fao_especies.pdf.

⁽¹¹⁾ FishBase, http://www.fishbase.org/search.php?lang=Portuguese_po.

⁽¹²⁾ Comissão Europeia, *Multilingual illustrated dictionary of aquatic animals and plants*, 2.ª ed., Luxemburgo, 1998, <http://bookshop.europa.eu/pt/animais-e-plantas-aqu-ticos-pbCU0897597/>.

⁽¹³⁾ Dispondo do código alfa 3 da FAO ou do nome científico, há, assim, que evitar traduzir diretamente a partir do nome comum inglês, pois as designações mais gerais em inglês e português nem sempre compartimentam a realidade de uma mesma forma. Ao traduzir com memórias de tradução en-pt, terá de haver o máximo cuidado, pois poderão aparecer sugestões de tradução exata que, no contexto particular de um documento, serão desnecessariamente imprecisas, se não mesmo erradas.

⁽¹⁴⁾ No entanto, na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), muitas das denominações comerciais referem-se a categorias de espécies ou mesmo de géneros, sendo necessário recorrer a outras denominações comerciais autorizadas.

⁽¹⁵⁾ O conteúdo da base IATE neste domínio resulta de um trabalho de consolidação multilingue coordenado por um grupo Taxonomia, que reúne terminólogos do Conselho e da Comissão Europeia.

⁽¹⁶⁾ Totais admissíveis de captura aplicáveis, nas zonas em que existam, aos navios da União, por espécie e por zona.

⁽¹⁷⁾ Regulamento (UE) n.º 43/2014 do Conselho, de 20 de janeiro de 2014, que fixa, para 2014, em relação a determinadas unidades populacionais de peixes e grupos de unidades populacionais de peixes, as possibilidades de pesca aplicáveis nas águas da União e as aplicáveis, para os navios da União, em certas águas não União, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014R0043>.

⁽¹⁸⁾ De notar que a comissão permanente se afasta, por vezes, das propostas de normalização de Sanches.

⁽¹⁹⁾ Portal da Língua Portuguesa, *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Base XV: Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares*, n.º 3, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&id=15-3&version=1990>.

⁽²⁰⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), **caranguejo-da-fundura** corresponde ao *Chaceon affinis* (KEF).

⁽²¹⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), **caranguejo-das-neves** refere-se apenas à espécie *Chionoecetes opilio*.

⁽²²⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), utiliza-se **granadeiro**, que, no entanto, se aplica a mais de um género, afastando-se da terminologia normalizada de Sanches.

⁽²³⁾ No Regulamento (UE) n.º 43/2014 do Conselho junto ao nome científico *Dipturus batis* é indicada uma possível subdivisão em duas espécies (*Dipturus cf. flossada* e *Dipturus cf. intermedia*), subdivisão e designações ainda não validadas pela Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica. A expressão «cf.» indica esse estatuto provisório ou incerteza.

⁽²⁴⁾ Para distinguir de outras espécies do género *Etmopterus* (*Etmopterus* spp. — **lixinhas-da-fundura**).

⁽²⁵⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo **lixinha-da-fundura** aplica-se a todas as espécies do género *Etmopterus*.

⁽²⁶⁾ Proposta de aportuguesamento: **crile-do-antártico**.

⁽²⁷⁾ Dado ser esta a espécie de bacalhau mais comum em Portugal, é geralmente designada simplesmente por **bacalhau**.

⁽²⁸⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo **potra** aplica-se a todas as espécies do género *Illex*, à exceção da *Illex coindetii*.

⁽²⁹⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo utilizado é **solha-do-mar-do-norte**.

⁽³⁰⁾ Dado ser esta a espécie de pescada mais comum em Portugal, é geralmente designada simplesmente por **pescada**.

⁽³¹⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo **maruca** está reservado a espécies do género *Genypterus*.

⁽³²⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo utilizado é **solha-da-pedra**.

⁽³³⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo utilizado é **solha-legítima**, **solha-avessa**; o termo solha é utilizado para vários géneros.

⁽³⁴⁾ No Regulamento (UE) n.º 43/2014 do Conselho indica-se *Raja (Dipturus) nidarosiensis*. De acordo com a FishBase, *Dipturus nidarosiensis* é o nome científico válido em substituição de *Raja nidarosiensis*.

⁽³⁵⁾ Na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I), o termo **carapau** utiliza-se apenas para a espécie *Trachurus trachurus* (HOM).

⁽³⁶⁾ Considerou-se a forma «faneca-noruega» inscrita em Sanches e MIDAAP equivalente a **faneca-da-noruega** inscrita na lista das denominações comerciais autorizadas em Portugal (anexo I).



Comissão Europeia 2014-2019

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

A lista que se apresenta em anexo agrupa os dados relativos às designações oficiais em português dos cargos ocupados pelos 28 membros da Comissão Europeia. Para informação, incluem-se igualmente as designações informais destes cargos.

DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu

Nome	E-M	Designação oficial Designação informal (não autorizada em atos jurídicos) <i>Designação informal em inglês</i>	IATE
Jean-Claude Juncker	LU	Presidente da Comissão Europeia <i>President of the European Commission</i>	1161947
Federica Mogherini	IT	Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança <i>High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy</i>	2242409
		Vice-Presidente da Comissão Europeia <i>Vice-President of the European Commission</i>	1161949
Frans Timmermans	NL	Primeiro Vice-Presidente da Comissão Europeia, responsável pelo programa Legislar Melhor, Relações Interinstitucionais, Estado de Direito e Carta dos Direitos Fundamentais Primeiro Vice-Presidente responsável pelo programa Legislar Melhor, Relações Interinstitucionais, Estado de Direito e Carta dos Direitos Fundamentais <i>First Vice-President in charge of Better Regulation, Interinstitutional Relations, Rule of Law and Charter of Fundamental Rights</i>	3562174
Kristalina Georgieva	BG	Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelo Orçamento e Recursos Humanos Vice-Presidente do Orçamento e Recursos Humanos <i>Vice-President for Budget and Human Resources</i>	3562177
Andrus Ansip	EE	Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelo Mercado Único Digital Vice-Presidente do Mercado Único Digital <i>Vice-President for the Digital Single Market</i>	3562178
Maroš Šefčovič	SK	Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pela União da Energia Vice-Presidente da União da Energia <i>Vice-President for Energy Union</i>	3562176
Valdis Dombrovskis	LV	Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelo Euro e Diálogo Social Vice-Presidente do Euro e Diálogo Social <i>Vice-President for the Euro and Social Dialogue</i>	3562179
Jyrki Katainen	FI	Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelo Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade Vice-Presidente do Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade <i>Vice-President for Jobs, Growth, Investment and Competitiveness</i>	3562180
Violeta Bulc	SI	Membro da Comissão Europeia responsável pelos Transportes Comissária dos Transportes <i>Commissioner for Transport</i>	3562181
Günther Oettinger	DE	Membro da Comissão Europeia responsável pela Economia e Sociedade Digitais Comissário da Economia e Sociedade Digitais <i>Commissioner for Digital Economy and Society</i>	3562182

Johannes Hahn	AT	Membro da Comissão Europeia responsável pela Política Europeia de Vizinhança e Negociações de Alargamento Comissário da Política Europeia de Vizinhança e Negociações de Alargamento <i>Commissioner for European Neighbourhood Policy and Enlargement Negotiations</i>	3562183
Cecilia Malmström	SE	Membro da Comissão Europeia responsável pelo Comércio Comissária do Comércio <i>Commissioner for Trade</i>	3511325
Neven Mimica	HR	Membro da Comissão Europeia responsável pela Cooperação Internacional e Desenvolvimento Comissário da Cooperação Internacional e Desenvolvimento <i>Commissioner for International Cooperation and Development</i>	3562185
Miguel Arias Cañete	ES	Membro da Comissão Europeia responsável pela Ação Climática e Energia Comissário da Ação Climática e Energia <i>Commissioner for Climate Action and Energy</i>	3562186
Karmenu Vella	MT	Membro da Comissão Europeia responsável pelo Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas Comissário do Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas <i>Commissioner for Environment, Maritime Affairs and Fisheries</i>	3562188
Vytenis Andriukaitis	LT	Membro da Comissão Europeia responsável pela Saúde e Segurança Alimentar Comissário da Saúde e Segurança Alimentar <i>Commissioner for Health and Food Safety</i>	3562189
Dimitris Avramopoulos	EL	Membro da Comissão Europeia responsável pela Migração, Assuntos Internos e Cidadania Comissário da Migração, Assuntos Internos e Cidadania <i>Commissioner for Migration, Home Affairs and Citizenship</i>	3562190
Marianne Thyssen	BE	Membro da Comissão Europeia responsável pelo Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade dos Trabalhadores Comissária do Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade dos Trabalhadores <i>Commissioner for Employment, Social Affairs, Skills and Labour Mobility</i>	3562192
Pierre Moscovici	FR	Membro da Comissão Europeia responsável pelos Assuntos Económicos e Financeiros, Fiscalidade e União Aduaneira Comissário dos Assuntos Económicos e Financeiros, Fiscalidade e União Aduaneira <i>Commissioner for Economic and Financial Affairs, Taxation and Customs</i>	3562193
Christos Stylianides	CY	Membro da Comissão Europeia responsável pela Ajuda Humanitária e Gestão de Crises Comissário da Ajuda Humanitária e Gestão de Crises <i>Commissioner for Humanitarian Aid and Crisis Management</i>	3562194
Phil Hogan	IE	Membro da Comissão Europeia responsável pela Agricultura e Desenvolvimento Rural Comissário da Agricultura e Desenvolvimento Rural <i>Commissioner for Agriculture and Rural Development</i>	2222036
Jonathan Hill	UK	Membro da Comissão Europeia responsável pela Estabilidade Financeira, Serviços Financeiros e União dos Mercados de Capitais Comissário da Estabilidade Financeira, Serviços Financeiros e União dos Mercados de Capitais <i>Commissioner for Financial Stability, Financial Services and Capital Markets Union</i>	3562195
Elżbieta Bieńkowska	PL	Membro da Comissão Europeia responsável pelo Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME Comissária do Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME <i>Commissioner for Internal Market, Industry, Entrepreneurship and SMEs</i>	3562197

Věra Jourová	CZ	Membro da Comissão Europeia responsável pela Justiça, Consumidores e Igualdade de Género Comissária da Justiça, Consumidores e Igualdade de Género <i>Commissioner for Justice, Consumers and Gender Equality</i>	3562198
Tibor Navracsics	HU	Membro da Comissão Europeia responsável pela Educação, Cultura, Juventude e Desporto Comissário da Educação, Cultura, Juventude e Desporto <i>Commissioner for Education, Culture, Youth and Sport</i>	3562199
Corina Creţu	RO	Membro da Comissão Europeia responsável pela Política Regional Comissária da Política Regional <i>Commissioner for Regional Policy</i>	2222022
Margrethe Vestager	DK	Membro da Comissão Europeia responsável pela Concorrência Comissária da Concorrência <i>Commissioner for Competition</i>	2222034
Carlos Moedas	PT	Membro da Comissão Europeia responsável pela Investigação, Ciência e Inovação Comissário da Investigação, Ciência e Inovação <i>Commissioner for Research, Science and Innovation</i>	3511318



Espanhol e português: as dificuldades inesperadas (III)

Augusto Múrias
Parlamento Europeu

DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS E GRAMATICAS⁽¹⁾

Depois da publicação de uma introdução e de um artigo dedicado às diferenças ortográficas e fonético-fonológicas entre o espanhol e o português nos dois números imediatamente anteriores d'«a folha», e de que muitas considerações mantêm aqui cabimento, segue-se este artigo dedicado às principais diferenças morfológicas e gramaticais da perspetiva de um falante nativo do português. Um exemplo revelador da falta de vínculo transparente entre o vocábulo de base e as respetivas formas derivadas (*sueño*, mas *soñoliento*) serve para ilustrar o início da abordagem das dificuldades de índole morfológica e gramatical, a que se segue a apresentação de outros casos pertinentes. Os dois próximos artigos desta série serão dedicados às diferenças semântico-lexicais.

augusto.murias@europarl.europa.eu

Espanhol	Português
Sem artigo	Uso de artigo
<p>antes de adj. possessivo: no entiendo <i>sus comentarios</i>; llamar a las cosas <i>por su nombre</i></p> <p>antes de nomes próprios; também do gén. fem.: <i>en Europa</i></p> <p>antes das estações do ano: <i>en primavera; en verano</i></p> <p>antes de otro e de cierto: de un día <i>para otro</i></p> <p>antes de don; doña</p> <p>depois de ambos: <i>ambas manos; ambas cosas</i> <i>por primera/segunda/última vez</i> <i>a veces; a final de mes; la sesión de tarde</i> <i>en medio de; de izquierda a derecha; a oscuras</i> <i>en última fila; a la salida de misa; van todos a misa</i> <i>en realidad; en dicha novela</i> <i>tener los nervios a flor de piel; escribir a máquina</i> <i>hablar/pedir a gritos; Organización de (las) Naciones Unidas</i></p>	<p>...os seus comentários; ...pelo seu nome na Europa na primavera; no verão de um dia para o <i>outro</i>; <i>uma certa</i> pessoa</p> <p><i>ambas as mãos; ambas as coisas</i> <i>pela primeira/segunda/última vez</i> <i>às vezes; no final do mês; a sessão da tarde</i> <i>no meio de; da esquerda para a direita; às escuras</i> <i>na última fila; à saída da missa; vão todos à missa;</i> <i>na realidade; na dita/referida novela</i> <i>à flor da pele; escrever à máquina</i> <i>aos gritos; Organização das Nações Unidas</i></p>

conjunto ou grandeza indiferenciados: <i>toda</i> Barcelona; <i>toda clase</i> de papeles; <i>a todas horas</i> lo seguía <i>a todas partes</i> ; <i>por todas partes</i> ; <i>en todo caso de todos modos</i> ; <i>a toda prisa</i> ; <i>parar a manos</i> de alguien	<i>toda a</i> Barcelona (B. inteira); <i>todo o</i> tipo de; <i>a toda a hora</i> por <i>toda a</i> parte; em <i>todo o</i> caso de <i>todos os</i> modos; <i>a toda a</i> pressa; <i>parar nas mãos</i> de alguém
Uso de artigo	Sem artigo
antes de datas: Era <i>el</i> nueve de junio antes de anos referidos pelos dois últimos algarismos: nos casamos en <i>el</i> 78; en octubre <i>del</i> 47 antes das horas: Son <i>las tres</i> antes de percentagens: <i>el cien por cien</i> ; <i>un 41%</i> declara... antes de certos pronomes: Estábamos muy cerca <i>el uno</i> ⁽²⁾ <i>del otro</i> no estaban <i>del todo</i> dormidos <i>entro</i> siempre <i>el primero</i> para ver cómo anda la cosa supimos <i>a los pocos días</i> <i>regresara a la casa</i> ; los veía <i>al descubierto</i> <i>él se hizo el desentendido</i> ; <i>de la A a la Z</i>	era <i>dia</i> 9 de junho em 78; outubro de 47 são <i>três horas</i> <i>cem por cento</i> ; 41% declaram próximos <i>um do outro</i> <i>de todo</i> <i>entro</i> sempre <i>primeiro</i> <i>há poucos dias</i> <i>regressara a casa</i> ; <i>a descoberto</i> <i>fazer-se desentendido</i> ; <i>de A a Z</i>
Nomes heterogénicos ⁽³⁾	
Feminino ⁽⁴⁾	Masculino
todas as letras do alfabeto maioria dos nomes terminados em -umbre: <i>buenas costumbres</i> ; titulares <i>de primera plana</i> ; <i>dejarme a solas</i> <i>botas de media caña</i> ; salir a la calle <i>en protestas</i> ; tomar <i>una copa</i> ; <i>ramas</i> de actividad (mas, no singular, <i>ramo</i> de actividad) outros exemplos: la caracola; cima; cometa; crema computadora; crema; croqueta; dote; ducha; farola; labor; nariz; pesadilla; risa; sangre; señal; terraza	todas as letras do alfabeto <i>bons costumes</i> ; <i>de primeiro plano</i> ; <i>deixar-me a sós</i> <i>botas de meio cano</i> ; sair à rua <i>em protesto</i> ; tomar <i>um copo</i> ; <i>ramos</i> de atividade caracol; cimo; cometa; creme computador; croquete; dote; duche; farol; labor nariz; pesadelo; riso; sangue; sinal; terraço
Masculino ⁽⁵⁾	Feminino
días úteis da semana: <i>el</i> viernes muitos nomes terminados em -aje: <i>el</i> aprendizaje; <i>bagaje</i> ; <i>mensaje</i> ; <i>viaje</i> muitos nomes de árvores: <i>el</i> magnolio; <i>el</i> árbol outros exemplos: bofetón; borde; dolor; estreno; fraude griterío; hambre; insomnio; temblor; el vals vienés; análisis descenso; equipo; nispero; orden; origen <i>el partido</i> de fútbol; sondeo; puente; arte; cólico el frente común; omóplato; lentes gruesos; pétalo retrete; a diestro y siniestro	<i>a</i> sexta-feira <i>a</i> aprendizagem; <i>bagagem</i> ; <i>mensagem</i> ; <i>viagem</i> <i>a</i> magnólia; <i>a</i> árvore bofetada; borda; dor; estreia; fraude gritaria; fome; insónia; tremura; valsa vienense; análise descida; equipa; nêspira; ordem; origem <i>partida</i> de futebol; sondagem; ponte; arte; cólica <i>a frente</i> comum; omoplata; lentes grossas; pétala retrete; à esquerda e à direita
Singular	Plural
el maltrato/malos tratos; el saco <i>a la espalda</i> <i>No tengo mucho problema</i> para imaginármelas. poner la mano en el fuego; contra viento y marea; no sabe lo que es <i>pasar necesidad</i>	os maus tratos; saco <i>às costas</i> <i>muitos problemas</i> pôr as mãos no fogo; contra ventos e marés; passar (por) necessidades
Plural ⁽⁶⁾	Singular
los alicates; navidades; pascuas; las más de las veces (mais usual: la mayoría de las veces) meter las narices/la nariz dónde no te llaman cf. seguintes formas pronominais no plural por razões de concordância: Consideramos malvados <i>a quienes</i> no mienten No sé <i>quienes</i> son; diferentes personas (<i>quienes</i> incluso a veces se desconocen) aunque no pudiera verlos <i>como tales</i> entonces	o alicate; Natal; Páscoa; a maioria das vezes meter o nariz onde não é chamado quem quem como tal
Sufixo distinto ⁽⁷⁾	
Nome	
<i>el secado</i> del mosaico; el sombreado el cantante; <i>causante</i> del desengaño; comprobante; justificante conferenciante; semblante (<i>mas</i> : atracador; creativo) tomate en <i>rodajas</i> (<i>mas</i> : querella) <i>instrumental</i> quirúrgico; arenal (<i>mas</i> : planetario) <i>alegatos</i> en favor del amor libre (<i>mas</i> : celibato) liderazgo (<i>mas</i> : peñasco); arañazo; terrazo camaradería; caballería (<i>mas</i> : homenaje) cosecha (<i>mas</i> : etiqueta) brusquedad; caballerosidad; irrealidad; mezquindad (bondad)	secagem (<i>mas</i> : sombreado) cantor; causador; comprovativo; justificativo conferencista (<i>mas</i> : <i>semblante</i> ; <i>atacante</i>); criativo às rodela (<i>mas</i> : bandeja) instrumentário; planetário (<i>mas</i> : areal) alegações (<i>mas</i> : celibato) liderança (<i>mas</i> : penhasco); arranhão; terraço camaradagem; homenagem (<i>mas</i> : cavalaria) colheita (<i>mas</i> : lamecha) brusquidão; cavalheirismo; irrealismo; mesquinhez (<i>mas</i> : bondade)

<p>puntería (<i>mas</i>: proprietária) misionero; viajero; azucarera <i>boleto</i> de apuesta; trayecto ministros en <i>excedencia</i> (incongruencia) experimento; lamento inmadurez; vejez; viudez simpleza; realeza tener <i>cabida</i>; parricida seguridad; mediocridad <i>advenimiento</i> de una república; remordimiento amortiguación; desaparición contribución (<i>mas</i>: atributo) judaísmo coleccionista; concertista escondite (escondrijo) fantoche zanahoria; divisoria; tutoría el estuche; coqueluche inquietud; lentitud; prontitud; verosimilitud; plenitud</p> <p>servidumbre; pesadumbre; podredumbre; vislumbre testigo (mendigo)</p> <p>Cf. casos de ausência de sufixo; em contraponto com a outra língua deste par: la condena; el desocupo; la nómina; <i>guiso</i> de patatas partícipe; <i>cientos</i> de años</p> <p>Em português; não existem as seguintes formas nominais abreviadas de uso coloquial: <i>pele</i>; <i>hacer la mili</i>; <i>un poli bici</i>; <i>el sobre</i></p> <p>Certos nomes têm abreviaturas diferentes: (Estimados) Sres.</p> <p>Algumas formas são comuns a diferentes classes gramaticais: (n. e adj.) criminal; facineroso (<i>mas</i>: adj. cauteloso)</p> <p>Certos nomes pertencentes à mesma família semântica podem constituir numa língua formas muito distintas: <i>niño</i>; <i>niñez</i></p> <p>Além de classificar a categoria gramatical da palavra; o sufixo pode ter uma múltipla função valorativa: (<i>diminutivo</i>) <i>mesita</i> de noche; un poquito; mujercita; platillo; jardinillo/jardincillo; ventanilla/ventanuco; puertecilla; mujeruca; botellín; <i>caperucita</i> roja; plazoleta; sosita (<i>augmentativo</i>) bigotazos; manazas; cabezota/cabezón vozarrón; casona; palabrota; costó un <i>díneral</i> (<i>depreciativo</i>) antigualla; clerigalla; tipejo/tipeja; cobardica falangistilla; señoritingo; beatorra; casucha; periodicucho tontuelo; gentuza (<i>afectuoso</i>) amigote</p>	<p>pontaria (proprietária) missionário; viajante (<i>mas</i>: açucareiro) boletim (<i>mas</i>: trajeto) exceso (<i>mas</i>: incongruência) experiência (<i>mas</i>: lamento) imaturidade; velhice (<i>mas</i>: viuvez) simplicidade (<i>mas</i>: realeza) ter cabimento (<i>mas</i>: parricida) segurança (<i>mas</i>: mediocridade) advento; remorso amortecimento; desaparecimento contribuição (contributo; atributo) judaísmo coleccionador (<i>mas</i>: concertista; golpista; grevista) esconderijo (<i>mas</i>: hepatite) fantoche cenoura; divisória; tutoria estojo (<i>mas</i>: coqueluche) inquietação; lentidão; prontidão; verosimilhança (<i>mas</i>: plenitude) servidão; peso; podridão (<i>mas</i>: o vislumbre) testemunho/a (<i>mas</i>: mendigo)</p> <p>condenação; desocupação/inatividade ; nomeação; guisado participante (<i>mas</i>: toma de medicação); <i>centenas</i> de anos</p> <p>película; tropa; um polícia bicicleta; sobrescrito (<i>mas</i>: a <i>manife</i>)</p> <p>Srs.</p> <p>(n.; adj.) o criminoso; <i>mas</i>: n. facinora; adj. facinoroso</p> <p>criança; infância</p> <p>mesinha de cabeceira; pouquinho/poucochinho; mulherzinha; pratinho postigo/janelo; portinha; mulherzita; garrafinha; <i>capuchinho</i> vermelho; praceta; sonsinha bigodaça/bigodeira; mãozonas; palavrão; cabeçudo vozeirão; casarão; palavrão; dinheirão antigualha/antiqualha; cobardolas senhoraço; beatorro; casebre; jornaleco tontinho; gentinha/gentalha velhote (<i>diminutivo</i>)</p>
Verbo	
<p>reaccionar; reflexionar (progresar); caucionar⁽⁸⁾ bracear; relampaguear promocionar; reaccionar; distorsionar; ambicionar cf. construção verbal apocopada com função adverbial: Si tú no haces política otro la hará por ti y <i>puede que</i> contra ti.</p>	<p>reagir; refletir; progredir (<i>mas</i>: caucionar) bracejar; relampejar promover; reagir; distorcer (<i>mas</i>: ambicionar) pode ser que; possivelmente</p>
Participio passado	
Forma regular	Forma irregular
<p>aceptado; entregado; expulsado; sus <i>gastados</i> zapatos limpiada; pagado; prendido; un jardín <i>suspendido</i> discusión <i>controvertida</i>; sus rasgos <i>distinguidos</i></p>	<p>aceíte; entregue; expulso; gastos limpa; pago; preso; suspenso controversa; traços <i>distintos</i></p>
Forma irregular	Forma regular
<p>resuelto; muerto; cabeza <i>vuelta</i> hacia; envuelto obra <i>inconclusa</i></p>	<p>resolvido; morrido⁽⁹⁾; <i>voltada</i>; envolido inconcluída</p>
Adjetivo	
<p>el género <i>policiaico</i> desilusionado; precio <i>desorbitado</i> lesbiana; torturas <i>sadianas</i>; cubana disciplinado y <i>funcionarial</i>; provisional; fraternal</p>	<p>policial (<i>mas</i>: afrodisíaco) desiludido; exorbitante (<i>mas</i>: abençoado) lésbica; sádicas (<i>mas</i>: cubana) provisório (<i>mas</i>: fraternal)</p>

<p>rutinarias; rudimentario hollywoodiense los pechos <i>sugerentes</i> resultados <i>prometedores</i> lucha <i>callejera</i>; ponedera exilio <i>parisino</i>; cristalino beneficioso; enojoso; oficioso minuciosidad <i>anglosaxona</i>; zumbona partidista; egoísta risueño marroquí testarudo cf. forma apocopada de <i>grande</i> em espanhol antes de nomes do género feminino: con <i>gran</i> rapidez; una <i>gran</i> caja de cartón; una <i>gran</i> risotada cf. tb. el <i>primer</i> ministro; el <i>primer</i> (*primero) evento (<i>mas:</i> <i>primero</i> en llegar a la meta; la <i>primera</i> dama); el <i>tercer</i> sexo un <i>buen</i> cuadro (<i>mas:</i> un cuadro <i>bueno</i>); un <i>mal</i> amigo (<i>mas:</i> un amigo <i>malo</i>) sufijo regularmente aposto à forma base: durante ocho horas <i>ininterrumpidas</i> estamos <i>salvados</i> <i>mas:</i> días <i>alternos</i> sufijos valorativos: (<i>depreciativo</i>) <i>feúcha</i>; <i>poblacho</i> (<i>col.</i>) es muy <i>criticono</i> con...</p>	<p>rotineiras; rudimentar (<i>mas:</i> sanguíneo) hollywoodesco sugestivos (<i>mas:</i> saliente) prometedores; promissores poedeira parisiense (<i>mas:</i> cristalino) benéfico; nojento (<i>mas:</i> oficioso) anglo-saxónica; zombeteira (<i>mas:</i> trintona) partidário (<i>mas:</i> egoísta) risonho marroquino teimoso; obstinado (<i>mas:</i> bicudo) grande</p> <p>A permuta da posição do adjetivo pode envolver diferenças semânticas consideráveis: pessoa <i>rica</i> vs. <i>rica</i> pessoa</p> <p>ininterruptas salvos <i>mas:</i> días <i>alternados</i></p> <p>feioso; aldeola crítica (<i>mas:</i> resmungão/resmungona)</p>
Advérbio	
<p>dormía <i>poco</i> y <i>malamente</i> sus vidas han cambiado <i>rápido</i> tampoco <i>Cuanto antes</i> se lo lleve la trampa, mejor para su hija. Cf. forma apocopada de <i>mucho</i>: <i>muy</i> alta; está <i>muy</i> bien; es <i>muy</i> bueno; <i>muy</i> mal tiempo; <i>muy</i> pocas veces; <i>muy</i> superior <i>mas:</i> <i>mucho más</i> grave; <i>mucho mejor/peor/mayor/menor</i>⁽¹⁰⁾</p>	<p>pouco e mal rapidamente (cf. fazer tudo rápido) também não Quanto mais cedo muito⁽¹¹⁾</p>
Diferente classe gramatical	
<p>verbo: a la hora de <i>comer</i> nome: comiendo hasta <i>el hartazgo</i> adjetivo: clase media <i>estadounidense</i></p>	<p>nome: à hora da refeição verbo: comendo até fartar nome: classe média <i>dos Estados Unidos</i></p>
Sufijo indicativo do género gramatical	
Nome	
Masculino	
<p>desembarco; reclamo⁽¹²⁾; truco; milagro; reportero <i>mas:</i> tus <i>planas</i>; los <i>golos</i>; avances; bloques el bailarín/bailarines</p>	<p>desembarque; reclame; truque; milagre; repórter planos; golos; avanços; blocos bailarino(s)</p>
Feminino	
la clienta; colegiala; sirena; presidenta	a cliente; aluna; sirene; presidente
Adjetivo	
Masculino	
<p>comportamientos <i>alimentarios</i>; gritar de <i>contento</i> caciques <i>electoreros</i>; hombre <i>autodidacto</i> <i>mas:</i> ojos <i>grises</i></p>	<p>alimentares; contente eleitorais; autodidata <i>mas:</i> olhos <i>cinzentos</i></p>
Feminino ⁽¹³⁾	
<p>elecciones <i>parlamentarias</i>; política <i>agroalimentaria</i> ascendencias <i>vikingas</i>; la gente no estaba <i>contenta</i>; <i>mas:</i> sus <i>múltiples</i> compraventas; <i>doble</i> nacionalidad</p>	<p>parlamentares; agroalimentar <i>vikings</i>; contente múltiplas; <i>dupla</i> nacionalidade</p>
Prefixo distinto ⁽¹⁴⁾	
Nome	
<p>EN- entrenador PER- perjuicio SEUDO- seudónimo SU- sustrato; sutileza TRAS- trastorno VI- virrey</p>	<p>treinador (<i>mas:</i> enchimento) prejuízo (<i>mas:</i> permanência) PSEUDO- pseudónimo SUB- sustrato; sutileza TRANS- transtorno VICE- vice-rei</p>
Verbo	
<p>A- atardecer; agrandar; avergonzar; amueblar; filiado; apartar (<i>encendida</i>)</p>	<p>entardecer; envergonhar; mobilar; filiado (<i>mas:</i> apartar; acesa/acendida)</p>

<p>DE- devaluarse; deflagrar; deambular EM- <i>embestir</i> contra el portal del edificio; empeorar enorgullecer; embarcar SO- someter SOBRE- sobrentender SU- sustituir SUPER- superponer <i>vindicar</i> el divorcio; madurar; palidecer; vaciar</p>	<p>desvalorizar-se (<i>mas</i>: deflagrar; deambular) investir; piorar orgulhar (<i>mas</i>: embarcar) SUB- submeter SUB- subentender SUB- substituir SOBRE- sobrepor reivindicar; amadurecer; empalidecer; esvaziar</p>
Adjetivo	
<p>RE- renegridos SEUDO- pseudoliterario sus memorias <i>tituladas</i> (<i>mas</i>: inaccesible)</p>	<p>enegrecidos PSEUDO- pseudoliterário intituladas; inacessível</p>
Verbo reflexo	Verbo não reflexo ⁽¹³⁾
<p>Os verbos reflexos e pronominais são mais numerosos em espanhol que em português. <i>verbos que designam atos respeitantes ao próprio</i> (p. ex., <i>satisfação de uma necessidade</i>): ¿Usted <i>se toma</i> un café? <i>se lo bebió</i> de un trago <i>se ausentó para tomarse una cerveza</i> <i>verbos que designam atos relativos ao próprio e de que só ele pode ser o autor</i>: <i>se alisó el pelo</i> con coquetería; <i>se humedeció</i> los labios; <i>se mordió</i> el labio; <i>se sopló</i> los dedos; <i>ducharse se buscó</i> su propia ruina; <i>Él se jugó</i> el todo por el todo. Habrás oído el nombre, pero mejor <i>me lo callo</i>. <i>Se interrumpió</i> al ver a P. contraer la cara. Logró <i>calzarse</i> el zapato; <i>ponerse un vestido</i>; <i>se sacudió</i> la falda; <i>Manchándose</i> la falda blanca No tengo mucho que <i>inventarme</i> <i>Me sé de memoria</i> el historial delictivo de los hermanos J.; <i>Me estoy leyendo</i> esta biografía. ...y <i>me temo</i> que sigo siéndolo <i>Ábrete</i> el albornoz <i>verbos que destacan a implicação do próprio na respetiva ação</i>: después de que una laminadora <i>se le llevara</i> el pulgar de la mano derecha. <i>te gustará saber</i>; ¿<i>qué te creías?</i> Más de lo que <i>te imaginas me paso las noches</i> en vela; <i>recuperarse Fíjate</i>, no nos lo <i>esperábamos</i>: llegamos muy temprano y nos quedamos a la cola. El horror <i>me duró</i> algo más que el regocijo <i>Me encontré al inspector</i> con buen color y más pelo Mientras <i>se beneficiaba del sol</i> la pierna sana. En jornadas así <i>se echaba en falta</i> a S. los problemas reales a los que España <i>se enfrenta</i> verbos de movimiento: <i>Vámonos</i> a otro sitio. Nos vamos de excursión y <i>se vienen</i> con nosotros ¿<i>Te vienes con nosotros?</i>; dicen que <i>se fugó</i> a Francia Ella <i>se corrió hasta</i> el extremo el doctor <i>se marchaba</i> sin despedirse <i>Me los puse ante</i> los ojos la falda <i>se me subía</i> demasiado sentada el gato <i>se deslizó</i> bajo la cama; <i>se resbalaba</i> <i>Se llevó</i> el cigarrillo a la boca. Y luego <i>se la metió en el bolsillo</i>. <i>cayéndose en el vacío</i>; Su ritmo cardíaco <i>se cae</i> <i>Sáltate</i> ese punto y pasa al siguiente. verbos de não movimento/posicionamento: Rosita <i>se paró!</i> No te <i>pare</i> mucho a mirarlo No hay día en que <i>no me pare</i> a pensar en él la torre <i>se asentaba</i> un par de metros por debajo de... verbos referentes ao comportamento do próprio: Y no vale <i>reírse</i>; una que es para <i>morirse de risa</i> Mientras mi mujer <i>se dormía</i>; Entonces <i>me desperté</i> un viejo <i>se desmayó</i> en la calle</p>	<p><i>Toma</i> um café? <i>bebeu-o</i> <i>Tomar</i> uma cerveja</p> <p>alisou; humedeceu; <i>mordeu</i> o lábio; <i>soprou</i> os dedos; <i>tomar</i> um duche buscou/procurou; <i>jogou</i> (o) tudo por tudo é melhor <i>calá-lo</i> interrompeu calçar; <i>pôr</i> um vestido sacudiui; manchando, sujando que <i>inventar</i> <i>sei</i> de cor; estou a ler</p> <p>temo abre</p> <p>lhe <i>levara</i> o polegar</p> <p><i>gustarás de saber</i>; o que <i>pensavas?</i> mais do que <i>imaginas passo</i> as noites desperto; <i>recuperar imagina/nota</i>; não <i>esperávamos</i> aquilo; <i>ficámos</i> na fila</p> <p><i>durou</i> mais encontrei/achei beneficiava ter saudades de enfrenta</p> <p>Vamos a/para outro lado. vamos; vêm vens; fugir para correu até partia/ia-se embora (<i>marchar</i> tem um significado diferente) pu-los <i>subía</i> demasiado estando sentada deslizar; resvalava levar à boca meter ao bolso cair no vazio; cai saltar</p> <p>parar</p> <p>(assentar) localizar-se</p> <p>não vale <i>rir</i>; de <i>morrer a rir</i> dormia/estava a dormir; despertei desmaiou</p>

<p>Esto lo hizo <i>ensombrecerse</i>; pensó sin <i>desanimarse</i> me estoy muriendo; su compañera <i>se estremecía de miedo</i> <i>se empezó</i> a decir que C. llegaría para Navidades outros casos: los logros o reveses de las edades del otro <i>se aparecen como</i> irreales o más bien ficticios. La advertencia no <i>se andaba</i> por las ramas; <i>Érase una vez</i></p>	<p>ensombrar; desanimar estou a morrer; estremecia de medo começou a dizer que <i>surgem</i> como, parecem andava; era uma vez</p>
Verbo não reflexo	Verbo reflexo
<p>Claudia <i>despedía al médico</i> con estas palabras Pues su envergadura <i>destacaba</i> sobre los demás invitados <i>¿Recuerdas</i> mi casa? <i>¿Ya no me recuerdas?</i> y <i>ofrecieron</i> acompañar a Carlos hasta su casa.</p>	<p><i>despedia-se do</i> médico <i>destacava-se</i>, pela sua envergadura, dos demais convidados <i>Lembras-te/Recordas-te</i> da minha casa? Já não <i>te lembras</i> de mim? <i>ofereceram-se</i> para acompanhar Carlos</p>
Verbos regidos por preposição⁽¹⁶⁾	Verbos não regidos por preposição
<p>Quando o objeto direto representa uma entidade animada ou equivalente, é introduzido em espanhol pela preposição «a»: <i>Escucha a los demás</i>. El animal, de una raza considerada peligrosa, <i>mordió al perro de un vecino</i>. Logré hablar con su madre, <i>a la que nunca conocí</i>. Intente <i>vencer a su compañero</i> de usar máquina de afeitar. <i>España vence a Portugal</i> por... <i>obligar a los partidos</i> a hacer perífrases com o verbo ir e, de um modo geral, com verbos de movimento/posicionamento: <i>Vaya usted a saber</i>. Yo creo que <i>voy a apostar</i> por él (col.) No, chica, no <i>voy a ir⁽¹⁷⁾</i> a la fiesta. No es que no quiera <i>ir a comer</i> con vosotros, es que estoy sin blanca. <i>Ven aquí a contarme</i> qué ha pasado. ¡Trae acá! deber de + infinito⁽¹⁸⁾ <i>Debía de haberse echado</i> en la cama de uno de los niños. <i>Debía de ser</i> un ligero mareo... cf. <i>haber de</i> (obrigação moral): el indulto no <i>ha de</i> (debe/tiene que) <i>ser</i> arbitrario; <i>he de ir al clínico</i>; (*haber que) cf. <i>tiene que haber</i> un freno outros casos: <i>abominaba de esta catequesis</i>; <i>acostumbrar a</i> hacerlo los bombardeos <i>afectaron a la casa</i> y como aun así no <i>alcanzaba más que a verla</i> ... <i>amenazaba con arruinarlo</i>; No le <i>basta con imaginarlo</i>. <i>contactar con</i> las autoridades; <i>disfrutar con</i> una comida Ella <i>se encogió de hombros</i>; <i>habida cuenta de que</i> <i>jugar al fútbol</i>, al billar; <i>profundizar en</i> ese aspecto <i>renegar del Rey</i> Atente-se em que o verbo mantém a preposição que o rege quando se lhe segue uma oração subordinada: dudaran de si no sería más conveniente</p>	<p>Escuta os demais; <i>mordeu o cão</i> do vizinho a qual nunca conheci <i>convencer o seu marido</i> a <i>Espanha vence Portugal</i> por... <i>obrigar os partidos</i> a fazer Vá-se lá saber! <i>vou apostar</i> nele não vou à festa; não queira comer convosco Vem aqui contar-me o que aconteceu. Traz cá! <i>devia ter-se deitado</i> na cama <i>devia ser</i> <i>tenho de</i> ir a um médico; <i>tem que</i> haver um travão <i>abominar a</i> catequese; costumar fazer <i>afetar/atingir</i> a casa alcançar/conseguir mais que vê-la ameaçava arruiná-lo; não <i>basta imaginar</i> isso <i>contactar as</i> autoridades; <i>desfrutar</i> uma refeição <i>encolher</i> os ombros; ter em conta que <i>jogar futebol</i>, bilhar; <i>aprofundar</i> esse aspeto <i>renegar</i> o rei <i>dudaram se</i> não seria antes conveniente (<i>mas: duvidar de algo</i>)</p>
Expressões	
<p>y las mandaba entrar <i>de una en una</i> <i>el hábito suele hacer al monje</i>; <i>dinero llama a dinero</i> <i>fuera de</i> alguna que otra cena Me asaltó <i>la duda de si</i> el actor no estaba actuando</p>	<p>mandar entrar <i>uma a uma</i> o hábito faz o monge; dinheiro chama dinheiro <i>fora</i> (além de) um ou outro jantar a dúvida se</p>
Verbos não regidos por preposição	Verbos regidos por preposição
<p>Y es más, <i>te advierto</i> ya una cosa. Cuando <i>me lo cruzaba</i> <i>cuidar su comportamiento</i>; <i>dar lo mismo</i> <i>desobedece aquel consejo</i> que nuestro hidalgo dispensó Se disculpaba por no poder <i>despedirme</i> <i>La ironía que gusta</i> a todas las mujeres no me <i>hacía mucho caso</i> Un dispositivo que <i>impide llamar</i> fuera de la ciudad <i>No me insistió</i> <i>Insistiéndome mucho en que</i> no accediera a sus solicitudes Lo que más <i>llamaba la atención</i> De verdad <i>me necesitan/lo necesito</i>; necesitar chocolate/gafas no me has dado todas las informaciones <i>que necesito</i> su cuerpo <i>padece otras muchas taras</i>; <i>paliar este problema</i> <i>Pidió ver</i> el cuadro al menos una vez...</p>	<p><i>advirto-te de</i> uma coisa <i>me cruzava com</i> ele (atravessava um local) <i>cuidar do</i> seu comportamento; <i>dar no</i> mesmo <i>desobedecer àquele</i> conselho <i>despedir-se de</i> mim <i>a ironia de que gustan</i> todas as mulheres não <i>fazer muito caso de</i> alguém <i>impede de</i> chamar não <i>insistiu comigo</i> <i>insistiu muito comigo</i> para que chamar a atenção <i>necessitam de</i> mim/necessito disso; necessitar de de que necessito <i>padece de</i>; <i>paliar a</i> este problema <i>pediu para</i> ver</p>

tener algo que ganar y nada que perder	ter algo para ganhar e nada para perder
Outros casos	
Antes dos dias da semana e partes do dia: me había dicho <i>la noche de su muerte</i> ; el año pasado Com raro, nada: Había <i>algo raro</i> (mas: Había entre las dos <i>algo en común</i>); No le pasa <i>nada grave</i> Depois de tras: <i>una tras otra</i>	na noite da sua norte; no ano pasado algo de estranho (algo em/de comum); nada de grave uma depois da outra
Preposição diferente	
A al unísono A Muchas veces he preguntado <i>a quién te parecías</i> (mas: <i>el parecido con</i> su padre); <i>junto al</i> aprendizaje A <i>acercarse a</i> alguien, a la puerta <i>tenemos miedo a desperdiciar</i> la vida; se la llevara <i>a rastras en torno a</i> la larga mesa (en torno suyo) Nosotros nos vemos <i>a temporadas</i> . A <i>colocar</i> un país <i>a la cola</i> de Europa él había <i>puesto silenciador a su pistola</i> ; <i>dar un paso al frente</i> <i>incorporar</i> conocimientos sobre algo <i>a lo sistema educativo</i> El teléfono viene en la guía <i>a nombre de</i> <i>estábamos a finales de julio/ a principios de verano a su edad</i> sobre todo A <i>contribuiría a mejorar</i> Si no encontramos <i>una salida a este problema</i> salir a cenar; viajaba a Italia; dicen que <i>se fugó a Francia</i> <i>mudarse a otro piso</i> ; <i>retirarse a</i> sus casas <i>subir al coche</i> ; <i>darme tiempo a</i> ver que lo que desaparecía <i>ofrecerse a</i> ayudar; a decir verdad <i>Llegará de un momento a otro</i> <i>A tal efecto</i> fue invitado por el sobrino; <i>sin lugar a dudas</i> A no pude <i>esperar a comprobar</i> si... <i>a causa del frío</i> ; <i>al menos</i> BAJO ⁽¹⁹⁾ bajo juramento; <i>bajo los efectos</i> de un alucinógeno CON N. <i>no se juntaba con ellos</i> desde entonces <i>no se correspondía con su talla</i> CON continuar con buena salud CON <i>soñaban con</i> inaugurar; <i>confórmate con</i> ser CON <i>con gran desesperación de</i> N. CON establecer una cita <i>con ocasión de</i> un viaje de su representado a Barcelona DE estuve <i>tentado de decirle</i> de paso; el individuo <i>de mi derecha</i> DE ⁽²⁰⁾ <i>sin preocuparse de su hijo</i> Ya no te <i>asustas de nada</i> ; no se <i>escandalizan de nada</i> estoy <i>encantada de mi edad</i> <i>contradictorio de</i> su barba DE Yo <i>no me fio ni de mi padre</i> Nadie se había <i>preocupado de</i> desempeñar <i>Me tomó del brazo</i> para ir hacia las taquillas de apuestas. Lo que más me <i>molesta de tu sobrina</i> Creo que <i>están de moda</i> ; <i>poner de moda</i> de media DE concienciar/ sensibilizar a alguien de algo DE No pedía ni <i>protestaba de/por nada</i> porque eso no casaba con refinamiento Intentando <i>agarrar de la cabellera</i> a alguna de aquellas mujeres <i>movidas del viento</i> ; con absoluto <i>desprecio de su dignidad</i> Todos los gastos <i>corren de mi cuenta</i> <i>abandonado de</i> sus financiadores Yo me encontraba allí <i>de/por casualidad</i> DESDE desde mi punto de vista/una ventana Se ha infiltrado en su secta, para destruirla <i>desde dentro</i> ; No podía verlo bien <i>desde su asiento</i> ; desde ninguna distancia EN Ella <i>tardó en responder</i> . obstinarse en hacer algo mirarse en el espejo; salir en su busca Nadie se había <i>moleestado en verificar</i> sus afirmaciones.	EM em unísono COM com quem te parecías <i>parecenças com</i> o pai; juntamente com a aprendizagem DE <i>acercar-se de</i> alguém, da porta <i>ter medo de</i> desperdiçar a vida; levar alguém <i>de rastos</i> em torno de/à volta de alguém/alguma coisa de tempos a tempos EM <i>colocar</i> um país <i>na cauda</i> pôr silenciador na pistola; dar um passo em frente <i>incorporar</i> conhecimentos <i>no</i> sistema educativo em nome de em finais de julho/em/nos princípios do verão na sua idade PARA contribuiria para melhorar uma saída para este problema sair para jantar; viajar para Itália; fugiu para França mudar-se para; <i>retirar-se para</i> suas casas <i>subir para</i> o carro; <i>dar-me tempo para</i> ver que <i>oferecer-se para</i> ajudar; para dizer a verdade de um momento para outro para tal/esse efeito; sem lugar para dúvidas POR não pude <i>esperar por</i> comprovar <i>por causa do</i> frio; pelo menos SOB sob juramento; sob os efeitos A juntar-se a alguém não <i>correspondia ao seu tamanho</i> DE continuar de boa saúde EM sonhavam inaugurar; <i>conforma-te em</i> ser PARA para grande desespero de POR por ocasião de A estive tentado a dizer-lhe à passagem; à minha direita COM sem se preocupar-se com o seu filho não <i>se assustar com nada</i> ; <i>escandalizar-se com nada</i> ; <i>encantada com</i> a minha idade <i>contraditório com</i> a sua barba EM fiar-se em ninguém se havia <i>preocupado em</i> desempenhar <i>agarrar no</i> braço para ir o que mais me <i>incomoda na</i> tua sobrinha estão na moda; pôr na moda em média PARA consciencializar/sensibilizar alguém para/sobre algo POR não <i>protestar por</i> nada <i>agarrar pelos</i> cabelos <i>movidas pelo</i> vento; <i>desprezo pela</i> sua dignidade <i>são/ correm por</i> minha conta <i>abandonado pelos</i> seus financiadores por acaso/casualidade DE do meu ponto de vista/da janela a partir de dentro; (a partir) do seu lugar; das proximidades imediatas A Tardou a responder. ...obstinar-se a fazer algo olhar-se ao espelho; sair à sua procura Ninguém se havia <i>incomodado a</i> verificar...

<p>Son <i>los primeros en ser reclutados</i> <i>El último en abandonar</i> el castillo; en serio en mitad de la noche EN Un pueblo sin nada <i>en qué entretenerse</i>; en efecto EN com meios de transporte: <i>ir en taxi, tren, autobús</i> <i>estuve en zapatillas</i> todo el día Con el trabajo que nos ha costado, y lo hemos hecho <i>en balde</i>; cf. <i>de balde</i> (grátis). EN el precio absurdo <i>en</i> que vendieron la casa HACIA⁽²¹⁾ Vuelo hacia París PARA No vale para nada Voy a averiguar <i>para cuánto rato tiene</i> PARA <i>Para Navidad</i> estaré en París. POR La gente <i>pasaba por su lado</i> sin ruido de pisadas POR <i>No te preocupes tanto por los preparativos</i> que todo va a salir a pedir de boca. POR <i>Por la mañana</i> los españoles suelen comer tapas. POR <i>Tengo curiosidad por saber</i> dónde vives votar por un político; ver pasar la gente <i>por la calle</i> POR <i>orações com sentido final</i>: El inspector no se identificó <i>por no alarmla</i> No quisimos llamar a un médico <i>por ver si se le pasaba</i> daría cualquier cosa <i>por tener un perro</i> acostumbraba a desayunar <i>por gastar el tiempo</i>; Él no estaba <i>por la charla/charlar</i> no es por ofender; no hacer nada por ayudarlo y os <i>da por pensar</i> la atención por algo/por el problema <i>mas</i>: llamar la atención de alguien sobre algo (Cf. construção <i>por si (acaso)</i>): El buen vecino que había subido <i>por si hacía falta</i> una ayuda... y tomara precauciones <i>por si vomitara</i> no manchar los pantalones) A Matias <i>le ha dado por viajar</i>, y es que no para. Le pregunté <i>por decir algo</i> unas condiciones pésimas, <i>por no decir</i> dramáticas Aunque podía haberle <i>dado el dinero por nada</i>; por ello SOBRE Llegaré sobre las ocho Los tomates <i>salen sobre los 8 euros</i> más o menos. uso de duas preposições seguidas em espanhol: dicen los chicos <i>de por aquí</i> en algún jardín <i>de por aquí cerca</i> estar en contra tuya No caso que se segue, à preposição em espanhol corresponde uma conjunção em português: DE <i>trabajando de cajero</i> en una compañía Me han dejado <i>asistir de oyente</i>. venía <i>de incógnito</i> a visitar a su madre <i>mas</i>: habían sido <i>uña y carne</i></p>	<p>os <i>primeiros a serem</i> recrutados <i>o último a abandonar</i>...; a sério a meio da noite COM com que/para se entreter; com efeito DE ir de táxi, comboio, autocarro <i>estar (andar) de sapatilhas</i> todo o dia debalde, em vão POR o preço absurdo <i>por</i> que venderam a casa ATÉ/PARA voo para Paris DE Não vale (de) nada vou averiguar <i>de quanto tempo precisa</i> EM <i>No Natal</i> estarei em Paris. A as pessoas <i>passavam ao</i> seu lado COM Não te preocupes com os preparativos DE de/durante a manhã EM tenho curiosidade em saber votar em; na rua PARA para não a alarmla para ver se lhe passava para ter um cão costumava tomar o pequeno-almoço para fazer passar o tempo; para conversar/a conversa não é para ofender; não fazer nada para o ajudar e <i>dá-vos para pensar</i> chamar a atenção para algo/para o problema (chamar a atenção de alguém para/sobre algo) (para ver se fazia falta/para o caso de fazer falta ... para o caso de vomitar) deu-lhe para viajar para dizer alguma coisa umas condições péssimas, para não dizer dramáticas para nada; para tal, para isso <i>por volta das</i> oito <i>por volta dos</i> 8 euros daqui perto daqui estar contra ti COMO trabalhando <i>como</i> caixa assistir <i>como</i> ouvinte vinha visitar a mãe (<i>como</i>) incógnito unha <i>com</i> carne</p>
<p>Ser/estar</p>	
<p>pero <i>era consciente de</i> la mirada torva de la niña Para <i>ser</i> el primer día, ya conozco a mucha gente. propongo que un día <i>estuviera</i> exclusivamente <i>dedicado a</i> los libros. la diferencia entre <i>estar mandado por</i> una persona deciente o No <i>está de más</i> recordar que; cada vez <i>está más claro</i> que eso <i>está prohibido</i> Ao contrário do português, utiliza-se estar em espanhol sempre que se trate de: localização de imóvel: ¿Dónde <i>está</i> la catedral? uma atividade profissional: Él <i>está de</i> <i>repcionista</i> en un hotel. cf. utilização de <i>estar</i> como verbo reflexo: <i>y se estuvo</i> así unos instantes.</p>	<p><i>estar</i> consciente de (uso desnecessário de «ser») <i>Para o primeiro dia</i>, já conheço muita gente. <i>fosse</i> dedicado a entre <i>ser</i> mandado por não é demais recordar que; é cada vez mais claro que é proibido Onde <i>é/fica</i> a catedral? Ele <i>é/trabalha</i> como rececionista num hotel. E <i>esteve/ficou</i> assim <i>uns instantes</i>.</p>
<p>Diferente uso de verbos auxiliares</p>	
<p>tener + nome abstrato (hambre)</p>	<p>estar com/ter+nome abstrato (fome)</p>

<p>tenía que ser (*tener de ser) <i>haber de</i>: y pasado el tiempo <i>hubo de</i> golpear de nuevo; Es cierto que Cayetano manda, pero alguien <i>ha de</i> mandar. Cf. Algo <i>hay que</i> hacer no <i>cabe</i> duda de que</p>	<p>ter que/de ser teve de bater de novo; tem de mandar</p> <p><i>há que</i> fazer alguma coisa não <i>há</i> dúvida(s) de que</p>
Diferente uso de tempos verbais	
Verbo <i>creer</i> utilizado em vários tempos do passado (<i>creía, creí/creyó</i>)	verbo apenas utilizado no presente
Pretérito perfeito composto ⁽²²⁾	
<p>Formado com o auxiliar <i>haber</i>⁽²³⁾: Después de tres años de tranquilidad, nuestro hijo <i>ha vuelto a las andadas</i>. <i>Hemos terminado</i> en un santiamén el informe que nos <i>ha pedido</i> el jefe. Todos nuestros sueños <i>se han ido</i>. Y una vez que <i>hube reunido</i> bastantes Usted por aquí <i>no ha venido antes</i>. Has engordado. ¿<i>No me has visto</i> que te estaba esperando ahí desde hace una hora? ¿Por qué <i>no me has dicho nada</i>? Mejor dile que me <i>he muerto</i>. ¿Cómo es que <i>has acabado</i> en este periodicocho? Certos advérbios servem de indicadores que justificam o emprego desta forma verbal: <i>jamás yo he llamado</i></p>	<p>voltou ao mesmo terminámos; que o chefe nos pediu</p> <p>se foram/se esvaíram reuni aqui não veio/esteve antes Engordaste Não <i>viste</i> que eu estava ali à tua espera desde há uma hora? Porque não me <i>disseste</i> nada? Diz-lhe antes que <i>eu morri</i> Como foste/vieste parar a este jornaleco?</p> <p>jamais chamei</p>
Pretérito perfeito simples	
<p>como él <i>debió de haber</i> muchos en París Desde entonces <i>fuimos</i> (hemos sido) amigos. le dije, cuando <i>estuvimos</i> (estábamos) en la calle.</p>	<p>como ele <i>deve ter havido/devia haver</i> muitos em Paris Desde então somos (temos sido) amigos. Disse-lho quando <i>estávamos na /chegámos à rua</i></p>
Conjuntivo	Indicativo
<p>Puede ser la [casa] de ella, y entonces será él quien salga... Puede ser una casa de masajes..., y entonces <i>será</i> también él quien <i>se vaya</i>... <i>Si</i> cree que me va a asustar porque <i>sea</i> de la bofia Si Ud. mata a C. porque <i>haya seducido</i> a doña L. <i>Parece que</i> los centroeuropeos <i>tengan</i> siempre facilidad para las lenguas El hecho de que la obra <i>sea</i> un monólogo, no significa que sea aburrida escucha lo que te <i>pregunten</i> Pero no vamos a compararlos ahora, ni a discutir cuáles <i>sean</i> mejores. Todo aquello <i>hubiese quedado</i> lejano si cierta reminiscencia no actuase a favor de la memoria. Observé que no se había cambiado los cristales de las gafas desde que Antón <i>se los resquebrajase</i> (hubiera resquebrajado)</p>	<p>será ele quem <i>sai/a sair</i> será também ele quem <i>vai/a ir-se embora</i></p> <p><i>Se</i> pensa que me vai assustar porque <i>é</i> da polícia <i>Se</i> matar C. porque <i>seduziu</i> L. <i>Parece que</i> os cidadãos da Europa central <i>têm</i> sempre facilidade para as línguas O facto de que a obra <i>seja/é</i> (de a obra ser) um monólogo, não significa que <i>seja</i> aborrecida Presta atenção ao que te <i>perguntem/perguntam</i>. nem discutir quais <i>são/serão</i> os melhores</p> <p>Tudo aquilo teria ficado distante se...</p> <p>desde que ele os partiu/partira</p>
Indicativo	Conjuntivo
<p>com conjunções ou locuções concessivas e orações dependentes: Aunque <i>es</i> muy inteligente, no aprobó. Aunque yo, la verdad, <i>no soy</i> partidario de un terrorismo indiscriminado Pese a que la luz <i>no era</i> buena yo fui el vínculo y me temo que <i>sigo</i> siéndolo, aunque ellas no me <i>han vuelto a ver</i>. La exposición está ya organizada, <i>si bien no se inaugurarán</i> hasta el mes de septiembre. oração condicional: <i>Si</i> todo <i>salía</i> bien se largarían juntos a Andorra con el dinero. ... hacen <i>como que no me han visto</i>. (<i>mas</i>: como si no <i>hubiera pensado</i> en ello). en cualquier caso, alguien le diría cuándo <i>estaba</i> (llegaría) en casa don Gonzalo. advérbio «quizá/tal vez» antes de verbo <i>Quizá tenía razón</i> G., <i>tal vez le había dado</i> por coger a una... construção elíptica: <i>Yo que usted</i> me daría una vuelta outros casos: No me parece bien porque <i>tengan</i> el monopolio, no tienen derecho a poner esas tarifas abusivas.</p>	<p>Embora <i>seja</i> muito inteligente, não passou. Embora eu <i>não seja</i> partidário de</p> <p>Ainda que a luz <i>não fosse</i> boa receio que <i>continue</i> a sê-lo, ainda que elas <i>não me tenham voltado a ver</i> embora <i>não seja/venha a ser inaugurada</i> antes de setembro</p> <p><i>se</i> tudo <i>acabasse</i> bem, partiriam juntos para Andorra como se <i>não me tivessem visto</i></p> <p>quando <i>estivesse</i></p> <p><i>Talvez</i> G <i>tivesse</i> razão, <i>talvez lhe tivesse dado</i> para...</p> <p><i>Se eu fosse</i> a si, ia dar uma volta.</p> <p>Lá porque <i>têm</i> o monopólio, não têm direito a</p>

Formas diferentes de conjuntivo	
Hay que atraer la atención del público <i>como sea</i> . fuera lo que fuese	seja como for fosse o que fosse
(Estas formas não existem ou estão em desuso)	Infinitivo pessoal e futuro do conjuntivo
A semelhança de outras línguas românicas, mas ao contrário do português, o infinitivo é sempre uma forma não flexionada. O seu uso só é possível quando ambos os verbos do período composto têm o mesmo sujeito: <i>He pedido la palabra para informar a ustedes de lo ocurrido.</i> ⁽²⁴⁾ São várias as formas que lhe podem corresponder ⁽²⁵⁾ : puedes volver a escribirme tras <i>haber discutido</i> sobre esta situación con tu marido. Haremos lo que <i>podamos</i> . Cuando <i>venga</i> don C, le hablaré. Y es capaz de averiguar lo que <i>sea</i> Y a pesar de que <i>voy</i> bien trajeado... oração condicional: <i>Si me indica</i> quién es su jefe... pueden hacerles daño <i>si quieren</i> .	Cf. <i>Ele</i> pediu para <i>tu</i> ires lá depressa depois de <i>teres discutido</i> faremos o que <i>pudermos</i> . Quando <i>C. vier</i> , falarei com ele. capaz de averiguar <i>tudo o que for</i> . apesar de <i>ir</i> <i>Se me indicar</i> ... Podem fazer-lhes mal, <i>se quiserem</i> .
Gerúndio	Infinitivo (em português europeu)
si <i>continuaríamos especulando</i> la gastronomía <i>se está convirtiendo</i> en uno de los principales reclamos en materia de turismo Si alguien está de verdad dispuesto a matarse <i>acabará consiguiéndolo</i> siempre	Se <i>continuássemos a especular</i> <i>está-se a converter</i> acabará sempre por (o) <i>conseguir</i>
Voz passiva	
Em espanhol tende-se a utilizar antes construções com função equivalente, pes., impressoais <i>Se montan todos equipamientos en ese país.</i> No exemplo seguinte, emprega-se a voz ativa: El sentimiento de que la vida pasa y quizá no la estamos aprovechando como deberíamos también <i>lo</i> (= sentimiento) <i>aumenta</i> la cantidad de oportunidades que nos ofrece el mundo desarrollado	Todos os equipamentos são montados nesse país. é aumentado pela quantidade...
Pronomes possessivos	
As formas do singular do adjetivo possessivo não são marcadas quanto ao género em espanhol: <i>su</i> iniciativa, <i>tu</i> sofá, <i>mi</i> lucha. Porém, já o são se a sua colocação for invertida: Lo que cuesta creer es que fuera usted <i>amigo suyo</i> . diferenças no uso: em espanhol, é mais frequente o artigo definido que o possessivo — <i>Me duelen los pies</i> .	<i>a sua</i> iniciativa, <i>o teu</i> sofá, <i>a minha</i> luta <i>seu</i> amigo/amigo <i>dele</i> Doem-me os (meus) pés
Pronomes pessoais	
diferenças formais: — as formas <i>nosotros</i> e <i>vosotros</i> — <i>os</i> como objeto de <i>vosotros</i> — a sequência <i>Rosa, María y yo</i> fuimos al cine — o uso mais generalizado do pronome <i>tú</i> — a inexistência das formas contraídas: no se separa <i>de él</i> ; la edad <i>de ella</i> . O pronome pessoal não se contrai em espanhol com o pronome demonstrativo: ¿Por qué <i>me lo</i> cuenta? — o pronome pessoal pode ser marcado no género feminino: Lo que le gusta es que <i>la</i> obedezcan sin rechistar. Cf. forma do masc.: S. <i>le</i> siguió con un destello burlón en los ojos. Cf. tb. pronome indefinido: Usted no es <i>cualquiera</i> e advérbio: España es un mundo <i>por sí sola</i> Diferenças de uso: A expressão do objeto através de um pronome é mais frequente em espanhol, ao passo que em português o contexto imediato o torna desnecessário: Médico interino o de remplazo en un hospital, casi sólo trabajaba cuando <i>lo</i> precisaba o quería Si ella no <i>lo</i> era, el trámite estaba justificado; lo que <i>lo</i> estaría menos será que... No <i>me</i> cabe duda de que	nós, (vós) vocês -vos <i>Eu, a Rosa e a Maria</i> fomos ao cinema. não se separa <i>dele</i> ; a idade <i>dela</i> Porque <i>mo</i> conta? que <i>lhe</i> obedezcam sem ripostar seguiu-o; você não é uma pessoa <i>qualquer</i> ; por si só <i>quando precisava ou queria</i> se ela <i>não fosse</i> , o trâmite estava justificado; <i>o que estaria</i> menos era que... Cf. construção impessoal: <i>não há dúvida(s) de que</i>
Colocação dos pronomes pessoais	

<p>Posição proclítica: antes e separado do verbo — <i>afirmativa:</i> <i>Me lo comí.</i> Pues <i>se acabó.</i> — <i>na forma negativa do imperativo:</i> <i>No me lo compres; No se lo compres.</i> — <i>interrogativa:</i> ¿Me entiende ? Posição enclítica: depois do verbo e agregado a ele — gerúndio (<i>haciéndolo</i>) — forma afirmativa do imperativo (<i>hazlo</i>) — infinito (la manera de <i>hacerlo</i>). Se o objeto direto e indireto forem realizados por uma forma pronominal, o objeto indireto precede o direto: Y fue porque él mismo <i>nos lo</i> pidió por carta. Vino a <i>contárnoslo</i> cuando leyó acerca de la matanza. ¿Y ella no podría aprender a <i>ponértela</i>? [la inyección] <i>Me los dio</i> un amigo. Se o objeto indireto se referir à terceira pessoa do singular, toma a forma «se»: Usted no va a ir a <i>contárselo a nadie.</i> y entonces vuelvo a la puerta para <i>abrirselo al jefe</i> y que pase. Há correspondência total na colocação (em anteposição) dos pronomes em ambas as línguas: — nas orações subordinadas: E intentó <i>que le contara</i> por teléfono el hallazgo. — com verbos conjugados na negativa: <i>No le había oído llegar,</i> ni a su coche. Mesmo podendo haver coincidência na posição, pode haver outras pequenas divergências formais: Olvidémoslo Numa perífrase com um infinitivo, o pronome não pode ser colocado entre as duas formas verbais: Quiero <i>enseñarte</i> mi casa/<i>Te quiero</i> enseñar mi casa. Em espanhol, não existe a posição mesoclítica: <i>Se llegará a una conclusión. Lo recibiría</i> con escepticismo</p>	<p>posição enclítica <i>Comi-o</i> (o melão). Acabou-se. Não mo/ma compres; não lho/lha compres <i>Está-me</i> a entender? fazendo-o fá-lo posição proclítica: a maneira de <i>o fazer</i> Quando em português a contração de ambos não for possível, o objeto indireto surge antes do direto: Foi porque ele mesmo <i>nos</i> pediu <i>isso</i> por carta. <i>contar-nos</i> aquilo/<i>contá-lo</i> a nós a dar-ta a ti <i>deu-mos</i> um amigo Nos exemplos que se seguem, não se exprime o objeto indireto: não vai <i>contá-lo</i> a ninguém para <i>abri-la</i> ao chefe <i>que lhe contasse</i> ao telefone <i>Não o tinha ouvido</i> chegar Esqueçamo-lo <i>Quero mostrar-te/Quero-te mostrar</i> a minha casa <i>Chegar-se-á</i> a uma conclusão. ...recebê-lo-ia</p>
<p>Dupla sinalização do objeto direto</p>	<p>(Não corresponde à norma usual em português)</p>
<p>Movilización para evitar que <i>a la perra Tascha</i> la separen del niño en coma al que cuida Este fenómeno também ocorre quando o objeto não designa uma entidade animada: Deje de <i>darle vueltas al asunto</i> Dois pronomes podem concorrer para exprimir a mesma informação: <i>Eso</i> era difícil decirlo al primer golpe de vista. Están ahí para impedirles <i>a ellos</i> lograr lo que ansían <i>mas:</i> Ya trataron varias veces de llevarselo para matarla</p>	<p>Evitar que <i>separem a cadela Tascha</i> da criança em coma a quem presta cuidados deixei de dar voltas ao assunto Isso era difícil de dizer à primeira vista. impedi-los (a eles) de alcançar aquilo (por) que anseiam. <i>levá-la</i> para a matar</p>
<p>Dupla sinalização do objeto indireto</p>	<p>(Não corresponde à norma usual em português)</p>
<p>Cosas que <i>le pasan a la gente</i> ¡Más miedo <i>le</i> tengo yo <i>a un muerto</i> que yo qué sé! Yo <i>le</i> pago muchos informes <i>a la policía</i> ¿Y usted qué <i>le</i> quiere <i>a la niña</i>? No sé si contar lo que <i>le</i> ocurrió recientemente <i>a Custardoy.</i> (col.) <i>A Carlos</i> es mejor que no <i>le</i> comenten hoy lo del suelo, que está que muerde.</p>	
<p>Dupla sinalização de outro objeto</p>	<p>(Não corresponde à norma usual em português)</p>
<p>Quizá fue sólo <i>por eso por lo que</i> fuimos presentados Llevaba en la mano <i>una correa con la que</i> atar al perro e intentar arrastrarlo</p>	<p>foi só por isso que fomos apresentados uma correia com que atar</p>
<p>Pronomes demonstrativos</p>	
<p>formas diferentes: ya había decidido que <i>lo del tío</i> era una mentira piadosa colocação: Aceptaban el viaje como excepción, o <i>eso</i> decían. uso: ahora don J hará esto, hará <i>lo otro</i></p>	<p>aquilo do tio ou diziam isso/ou era o que diziam agora fará isto, depois fará <i>aquilo</i></p>
<p>Pronomes interrogativos</p>	
<p>efeito de cacofonia do pronome interrogativo em caso de reprodução fiel do discurso direto em espanhol:</p>	
<p>¿<i>Que si</i> conozco a Victor? ¡Pues claro! ¿<i>Que qué tal</i> la película? — Me he aburrido como una ostra.</p>	<p><i>Se</i> conheço o Vítor? <i>Que</i> tal o filme?</p>
<p>Pronomes relativos</p>	
<p>lo cual</p>	<p>o que (<i>mas:</i> O Luxemburgo, país para <i>o qual</i> nós vamos agora, é muito bonito.)</p>

<p>él llevaba corbata y gemelos, <i>lo cual</i> era raro para nuestra edad y época. Se comportaba naturalmente como una mujer ligera, <i>lo cual</i> no significaba que hubiera de serlo. si el artículo era denunciado en la Dirección General de Seguridad (<i>lo cual</i> ocurría con frecuencia) el que sosegó el paso, como <i>el que</i> pasea del que Para darme cuenta de que estaba ya ofreciendo un dinero <i>del que</i> no disponía o algún diálogo <i>del que</i> no se quería despedir para siempre. de la que Era como tratar de desentrañar una historia <i>de la que</i> nos escamotean los principales datos. los que No descarto que pagara a algunos de los chicos <i>con los que iba</i>. quien/quienes Un periodista libertario <i>a quien</i> [referente no singular] ya sólo leían los muertos. Y al referirse a sus discípulos, era verdaderamente a los pescadores <i>a quienes</i> [referente no plural] se refería.</p>	<p><i>o que</i> era raro para a nossa idade e época <i>o que</i> não significava que o fosse <i>o que</i> ocorria com frequência quem como <i>quem</i> passeia de que/do qual dinheiro <i>de que</i> não dispunha <i>de que</i> não se queria despedir para sempre da qual/de que <i>da qual</i> nos escamoteiam os principais elementos que/os quais com <i>que/os</i> quais ia quem <i>a quem</i> já só os mortos liam aos pescadores <i>a quem</i> se referia</p>
<p>Graus dos adjetivos más/menos de: Creo que la publicidad nos influye <i>más de lo que</i> se suele pensar Sus cartas se hicieron aún <i>más austeras de lo habitual</i> <i>mas: al contrario que</i> los demás grande/pequeño: formas do comparativo regulares (<i>más grande/más pequeño</i>). As formas <i>mayor e menor</i> referem-se, contrariamente ao português, e entre outras aceções, à idade. comparativo de igualdad: estuvo <i>igual que siempre</i>; A nosotros seguía interesándonos <i>lo mismo que</i> la primera vez. superlativo: no parecía afectarla <i>lo más mínimo</i> Sin <i>el más mínimo pensamiento</i> previo <i>los más mínimos</i> detalles outras diferenças: <i>o, más bien,</i> Frecuentaban ambientes <i>más bien dispares</i> La iguana era <i>más bien fea</i> Prometió volver <i>más temprano y con mejor apetito</i></p>	<p>mais/menos do que: <i>mais do que</i> é habitual imaginar <i>mais austeras do que</i> o habitual <i>ao contrário dos demais</i> maior/menor: (mais pequeno; *mais grande) <i>estuve igual como sempre</i>; continuava a interessar-nos <i>o mesmo como</i> aquando da primeira vez <i>o mínimo que fosse/minimamente</i> <i>sem o mínimo/nenhum</i> pensamento prévio <i>os mínimos/os mais pequenos</i> detalhes ou melhor <i>bastante</i> dispares <i>bastante</i> feia com mais apetite</p>
<p>Advérbios <i>todavía:</i> tem sentido temporal (<i>todavía no ha llegado</i>; mais usual, ainda <i>que</i> mais formal, <i>que</i> o sinónimo <i>aún</i>) ou enfático (<i>Él es todavía más listo que su hermano.</i>)</p>	<p>sentido adversativo: Prometeu <i>que</i> ia ser pontual, <i>todavía</i> não chegou à hora prevista.</p>
<p>Conjunções ... <i>mientras que</i> en otros no é obligatoria como tal, sino <i>que</i> se imparte a través de diferentes recursos. <i>para/con el fin de; hacer de forma que</i> <i>De no ser</i> un compuesto químico estable, nos habrían prohibido manipularlo Hubiera sido un mal hijo Carlos <i>de quedarse</i> en el extranjero <i>por si fuera poco</i> Pensó primero llegarse hasta la taberna, <i>por si</i> estaba allí A. <i>En cuanto</i> me entra sueño Somos muy amantes del uniforme <i>con tal de que</i> sea multiforme. <i>Al revés que</i> los artículos añejos <i>que</i> enviaba G. Ya veo con claridad lo <i>que</i>, <i>apenas</i> trasponga la verja de este cárcel, tengo <i>que</i> hacer <i>apenas</i> he llegado Cogeremos una pulmonía <i>como</i> no nos abriguemos. <i>Como</i> os ensuciéis, me enfado. Pero, <i>como</i> quedes aquí sólo unos días, empezará la procesión. cf. as seguintes construções fixas: <i>tal y como</i> adelantó este diario, <i>yo que tú</i></p>	<p>ao passo <i>que</i> a fim de <i>que</i>; de modo (a) <i>que</i> por não ser por/ao ficar no estrangeiro como se fosse pouco se por acaso <i>quando</i> me dá sono desde <i>que</i> ao revés/contrário dos <i>mal</i> transponha <i>mal</i> cheguei se, caso (condicional) tal como, se eu fosse a ti</p>
<p>Negação <i>No es quién</i> para meterse en la vida personal. (não ter autoridade para tal)</p>	<p>Cf. <i>No é ninguém</i> para se meter na vida pessoal.</p>

Ordem das palavras	
<p>además de <i>otras muchas</i> motivaciones Ten cuidado con ese argumento porque puede ir <i>en tu contra</i>. miró <i>en torno suyo</i> esperaba encontrarte en la calle <i>cualquier día</i> <i>por sí acaso</i> el <i>Oriente Medio</i>, Norteamérica cf. diferenças no posicionamento do adjetivo em relação ao nome que lhe corresponde: durante <i>el tiempo restante</i>; el domingo cuarto</p> <p>Atender a su mujer, <i>que siempre estaba enferma</i></p> <p>Mi madre <i>siempre decía</i></p> <p>a través de mis textos, que (siempre) he (siempre) compartido contigo (siempre). outras diferenças: eso era <i>mucho decir</i> mejor sería decir; <i>Y es más</i></p>	<p>além de <i>muitas outras</i> motivações pode ir/virar-se contra ti à sua volta uma dia qualquer/destes se por acaso o Médio Oriente, América do Norte</p> <p>o restante tempo; no quarto domingo A posição do advérbio «sempre» é relevante em termos semânticos: que estava sempre doente (cf. <i>que siempre estaba doente</i>: confirmação de uma previsão) dizia sempre (costumava dizer) São múltiplas as possibilidades de colocação deste advérbio: que (<i>sempre</i>) partilhei (<i>sempre</i>) contigo (<i>sempre</i>). isso era <i>dizer muito/demais</i> seria melhor dizer; e <i>mais ainda</i></p>

(1) Agradeço à colega tradutora do Parlamento Europeu Amparo Fernández García, que se ofereceu para verificar a correção de muitos exemplos em espanhol. Quero também agradecer ao Paulo Correia a atenta leitura prévia.

(2) Este pronome corresponde a uma formulação impessoal em português: como cirurgião *ganha-se* muito bem a vida (como cirujano *uno gana*); *Uno debe* pensar antes de actuar (*deve-se /uma pessoa deve*).

(3) Ver lista de vocábulos heterogénicos incluída em Neta, N. F. A., «Aprender español es fácil porque hablo português: Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español», *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, época II, ano III, 2012, http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html.

(4) Certos nomes são compatíveis com ambos os géneros: *el mar Mediterráneo*; *hacerse a la mar*.

(5) Por razões de eufonia, os nomes do feminino começados pela letra a são só aparentemente tratados em espanhol como se fossem do género masculino: *el agua (un agua verdosa)*, *el arma era la misma*, *el alma*.

(6) As regras de formação do plural apresentam diferenças consideráveis no caso dos nomes terminados em *n*, *l* ou *z*, entre outros; cf. ainda *tabúes* ou *autocares*. Formas há que numa língua são invariáveis no singular e plural, ao passo que na outra não: *la/las crisis*; *la nariz/narices*. Ver erros frequentes na formação do plural em espanhol pelos falantes nativos do português no artigo de N. F. A. Neta acima referido.

(7) Muitas formas numa língua são formadas por aposição direta do sufixo, ao passo que na outra não: *miedoso/medroso*.

(8) Nestes exemplos em espanhol, o sufixo junta-se diretamente ao vocábulo de base.

(9) Em português, a forma irregular do participio passado *morto* só pode ser usada como adjetivo, requerendo o auxiliar *ser/estar*: Ele está *morto* e *bem morto*. Não sabia que ele *tinha morrido*.

(10) Cf. Santiago, E., «Mucho y muy», *InfoEscola: Navegando e Aprendendo*, <http://www.infoescola.com/espanhol/mucho-e-muy/>.

(11) O uso da forma apocopada *mui* é antiquado.

(12) Isto determina porém que não se utilize o artigo neutro no singular: *el (*lo) reclamo*; *el problema*; mas: *Lo (*el) principal de la vida* es amar. A dificuldade relativa ao uso de um sufixo indicativo do género gramatical afeta também outras classes de palavras, como *este/estos*, *ese/esos*, *aquel/aquellos*, *ninguno* de los pilotos; No se sancionará *ningún favor* ilícito. Cf. artigo de N. F. A. Neta acima referido.

(13) Em espanhol, não existe a forma feminina do numeral *dos*: ninguna de *las dos* es persona interesada en la vida de los demás. al cabo de *dos semanas*; *las dos pernas desnudas*.

(14) Salvo alguma exceção, não repetimos prefixos que se aplicam a diferentes classes de palavras.

(15) O uso reflexo e não reflexo de um mesmo verbo pode implicar diferenças semânticas apreciáveis: *callar/callarse*, mas *chorar/chorar-se*.

(16) Para uma análise aprofundada deste assunto, cf. Arcos Pavón, M. E., «Análisis de errores, contrastivo e interlengua, en estudiantes brasileños de español como segunda lengua: verbos que rigen preposición y-o ausencia de ella» (tese de doutoramento), Madrid, 2009, <http://eprints.ucm.es/9544/>.

(17) Atente-se na diferença semântica entre *ir de compras*, que sugere procura de roupa por exemplo, e *hacer la compra*, que sugere uma ida ao supermercado.

(18) *deber de + Inf* aponta para uma probabilidade, ao passo que *deber + Inf* aponta para uma obrigação.

(19) Em espanhol, usa-se a forma «so» em contexto jurídico: *so pena de muerte*; *so multa de 500 EUR*.

(20) Cf. «*Iba en alpagatas, o de alpagatas, o con alpagatas que la gramática es a veces confusa en la expresión*» (Prada, J. M., *Las máscaras del héroe*, Editora Seix Barral, 2008, ISBN 9788432212574, p. 53).

(21) A preposição *hacia* não existe em português nem a forma *encima (além de)*, por exemplo.

(22) Em português, tem um valor distinto face às demais línguas românicas.

(23) De resto, mesmo em colocações completamente diferentes, o verbo dificilmente é permutável: *Hay que concienciar para que...* cf. em português: *há que, cabe*.

⁽²⁴⁾ Camorlinga, R., «A distância da proximidade: A dificuldade de aprender uma língua fácil», *Intercâmbio: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*, vol. 6, 1997, <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4098/2744>.

⁽²⁵⁾ Camorlinga, R., *op. cit.*

Exoneração de responsabilidade: Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Redação nem das instituições europeias.
A Redação é responsável pela linha editorial d'«a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

Redação: Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)

Grupo de apoio: Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)

Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)

Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

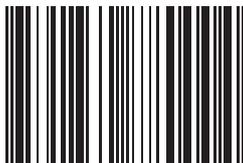
Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)

Edição eletrónica: sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — <http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-7809



9 771830 780004